



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
CURSO DE JORNALISMO

- MINUTA -

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
JORNALISMO**

PALMAS, Junho de 2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE JORNALISMO

Projeto Pedagógico do curso de Jornalismo da UFT atualizado e aprovado pelo Colegiado do Curso em reunião do dia (...) com vigor a partir da sua aprovação nos Conselhos Superiores desta Universidade.

PALMAS, Junho de 2014

SUMÁRIO

I	CONTEXTO INSTITUCIONAL	6
	1.1 Histórico da Universidade Federal do Tocantins (UFT)	6
	1.2 A UFT no Contexto Regional e Local	7
	1.3 Missão Institucional	8
	1.4 Estrutura Organizacional	9
II	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	11
	2.1 Dados do Curso	11
	2.2 Duração do Curso	12
	2.3 Direção do campus	12
	2.4 Coordenação do curso	12
	2.5 Colegiado do curso	12
	2.6 Comissão de elaboração do PPC	13
	2.7 Histórico do curso	14
III	BASES CONCEITUAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	15
	3.1 Aspectos gerais	15
	3.2. Fundamentos do Projeto Pedagógico dos Cursos da UFT	17
IV	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	17
	4.1 Administração acadêmica	17
	4.2 Coordenação Acadêmica	18
	4.3 Projeto Pedagógico do curso de Jornalismo	20
	4.3.1 Histórico e concepção do curso	20
	4.3.2 Justificativa do projeto acadêmico	22
	4.3.3 Objetivos do curso	23
	4.3.4 Perfil Profissional do Egresso	24
	4.3.5 Competências: Competências, atitudes, habilidades e valores a serem desenvolvidos	25
	4.3.6 Campos de atuação profissional	27
	4.3.7 Organização curricular	27
	4.3.8 Metodologia	40
	4.3.9 Interface Ensino, Pesquisa e Extensão	41
	4.3.10 Interface com Programas de Fortalecimento do Ensino	44
	4.3.11. Interface com as Atividades Complementares	45
	4.3.12 Interdisciplinaridade e articulação teoria e prática	45
	4.3.13 Estágio Curricular Obrigatório	46

	4.3.15. Execução do Trabalho de Conclusão de Curso	47
	4.3.17 Avaliação do Projeto do Curso	48
	4.3.18 Auto-avaliação e avaliação externa	48
	4.3.19 Acompanhamento de egressos	49
V	CORPOS DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	49
	5.1 Formação acadêmica e profissional dos docentes	50
	5.2 Composição e titulação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)	54
	5.3 Regime de Trabalho	54
	5.4 Atividades do corpo docente	54
	5.5 Produção de material didático ou científico do corpo docente	56
	5.6 Formação e experiência profissional do corpo técnico-administrativo que atende ao Curso	60
VI	INSTALAÇÕES FÍSICAS E LABORATÓRIOS	62
	6.1 Instalações gerais	62
	6.2 Laboratórios do curso	63
	6.2.1 Redação	63
	6.2.2 Fotografia	63
	6.2.3 Rádio	64
	6.2.4 Estúdio de TV	65
	6.2.5 Agência de Comunicação	65
	6.2.6 Produtos e práticas laboratoriais	66
	6.3 Biblioteca	66
	6.3.1 Acervo	67
	6.3.2 Periódicos especializados	67
	6.4 Instalações e equipamentos complementares	67
	6.5 Área de Lazer e Circulação	68
	6.6 Recursos Audiovisuais	69
	6.7 Acessibilidade para Portador de Necessidades Especiais	69
	6.8 Salas de Direção de Campus e Coordenação de curso	70
VII	APÊNDICES E ANEXOS	70
	Apêndice A - Ementário	
	Apêndice B - Regimento Acadêmico do Curso	
	Apêndice C - Regimento de uso dos laboratórios e equipamentos	
	Apêndice D - Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado.	
	Apêndice E - Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso	

Apêndice F - Regulamento das Atividades Complementares

Anexo A - Atas de aprovação do PPC pelo Colegiado do Curso e pelo Conselho Diretor do Campus

Anexo B - Curriculum Vitae do corpo docente.

Anexo C - Manual de Biossegurança (se houver necessidade)

LISTA DE QUADROS

QUADRO I	Estrutura curricular obrigatória	28
QUADRO II	Estrutura curricular optativa	31
QUADRO III	Grade de Equivalência	33
QUADRO IV	Projetos de Pesquisa em andamento	42
QUADRO V	Projetos de Extensão em andamento	43
QUADRO VI	Corpo Docente	49
QUADRO VII	Núcleo Docente Estruturante	53
QUADRO VIII	Corpo técnico-administrativo	61

I. CONTEXTO INSTITUCIONAL

1.1 Histórico da Universidade Federal do Tocantins (UFT)

A Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT), instituída pela Lei 10.032, de 23 de outubro de 2000, vinculada ao Ministério da Educação, é uma entidade pública destinada à promoção do ensino, pesquisa e extensão, dotada de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, em consonância com a legislação vigente. Embora tenha sido criada em 2000, a UFT iniciou suas atividades somente a partir de maio de 2003, com a posse dos primeiros professores efetivos e a transferência dos cursos de graduação regulares da Universidade do Tocantins, mantida pelo Estado do Tocantins.

Em abril de 2001, foi nomeada a primeira Comissão Especial de Implantação da Universidade Federal do Tocantins pelo Ministro da Educação, Paulo Renato, por meio da Portaria de nº 717, de 18 de abril de 2001. Essa comissão, entre outros, teve o objetivo de elaborar o Estatuto e um projeto de estruturação com as providências necessárias para a implantação da nova universidade. Como presidente dessa comissão foi designado o professor doutor Eurípedes Vieira Falcão, ex-reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Em abril de 2002, depois de dissolvida a primeira comissão designada com a finalidade de implantar a UFT, uma nova etapa foi iniciada. Para essa nova fase, foi assinado em julho de 2002, o Decreto de nº 4.279, de 21 de junho de 2002, atribuindo à Universidade de Brasília (UnB) competências para tomar as providências necessárias para a implantação da UFT. Para tanto, foi designado o professor Doutor Lauro Morhy, na época reitor da Universidade de Brasília, para o cargo de reitor pró-tempore da UFT. Em julho do mesmo ano, foi firmado o Acordo de Cooperação nº 1/02, de 17 de julho de 2002, entre a União, o Estado do Tocantins, a Fundação Universidade do Tocantins (UNITINS) e a UFT, com interveniência da Universidade de Brasília, com o objetivo de viabilizar a implantação definitiva da Universidade Federal do Tocantins. Com essas ações, iniciou-se uma série de providências jurídicas e burocráticas, além dos procedimentos estratégicos que estabelecia funções e responsabilidades a cada um dos órgãos representados.

Com a posse aos professores, foi desencadeado o processo de realização da primeira eleição dos diretores de *campi* da Universidade. Já finalizado o prazo dos trabalhos da comissão comandada pela UnB, foi indicado uma nova comissão de implantação pelo Ministro Cristóvam Buarque. Nessa ocasião, foi convidado para reitor pró-tempore o professor Doutor Sérgio Paulo Moreyra, que à época era professor titular aposentado da Universidade Federal de Goiás (UFG) e também, assessor do Ministério da Educação. Entre os membros dessa comissão, foi designado, por meio da Portaria de nº 002/03 de 19 de agosto de 2003, o professor mestre Zezuca Pereira da Silva, também professor titular aposentado da UFG para o cargo de coordenador do Gabinete da UFT.

Essa comissão elaborou e organizou as minutas do Estatuto, Regimento Geral, o processo de transferência dos cursos da Universidade do Estado do Tocantins (UNITINS), que foi submetido ao Ministério da Educação e ao Conselho Nacional de Educação (CNE). Criou as comissões de Graduação, de Pesquisa e Pós-graduação, de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários e de Administração e Finanças. Preparou e coordenou a realização da consulta acadêmica para a eleição direta do Reitor e do Vice-Reitor da UFT, que ocorreu no dia 20 de agosto de 2003, na qual foi eleito o professor Alan Barbiero. No ano de 2004, por meio da Portaria nº 658, de 17 de março de 2004, o ministro da educação, Tarso Genro, homologou o Estatuto da Fundação, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), o que tornou possível a criação e instalação dos

Órgãos Colegiados Superiores, como o Conselho Universitário (CONSUNI) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

Com a instalação desses órgãos foi possível consolidar as ações inerentes à eleição para Reitor e Vice-Reitor da UFT conforme as diretrizes estabelecidas pela lei nº. 9.192/95, de 21 de dezembro de 1995, que regulamenta o processo de escolha de dirigentes das instituições federais de ensino superior por meio da análise da lista tríplice.

Com a homologação do Estatuto da Fundação Universidade Federal do Tocantins, no ano de 2004, por meio do Parecer do (CNE/CES) nº041 e Portaria Ministerial nº. 658/2004, também foi realizada a convalidação dos cursos de graduação e os atos legais praticados até aquele momento pela Fundação Universidade do Tocantins (UNITINS). Por meio desse processo, a UFT incorporou todos os cursos e também o curso de Mestrado em Ciências do Ambiente, que já era ofertado pela Unitins, bem como, fez a absorção de mais de oito mil alunos, além de materiais diversos como equipamentos e estrutura física dos *campi* já existentes e dos prédios que estavam em construção.

A história desta Instituição, assim como todo o seu processo de criação e implantação, representa uma grande conquista ao povo tocantinense. É, portanto, um sonho que vai aos poucos se consolidando numa *instituição social* voltada para a produção e difusão de conhecimentos, para a formação de cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento social, político, cultural e econômico da Nação.

1.2 A UFT no Contexto Regional e Local

Tocantins se caracteriza por ser um Estado multicultural. O caráter heterogêneo de sua população coloca para a UFT o desafio de promover práticas educativas que promovam o ser humano e que elevem o nível de vida de sua população. A inserção da UFT nesse contexto se dá por meio dos seus diversos cursos de graduação, programas de pós-graduação, em nível de mestrado, doutorado e cursos de especialização integrados a projetos de pesquisa e extensão que, de forma indissociável, propiciam a formação de profissionais e produzem conhecimentos que contribuem para a transformação e desenvolvimento do estado do Tocantins.

A UFT, com uma estrutura *multicampi*, possui 7 (sete) *campi* universitários localizados em regiões estratégicas do Estado, que oferecem diferentes cursos vocacionados para a realidade local. Nesses *campi*, além da oferta de cursos de graduação e pós-graduação que oportunizam à população local e próxima o acesso à educação superior pública e gratuita, são desenvolvidos programas e eventos científico-culturais que permitem ao aluno uma formação integral. Levando-se em consideração a vocação de desenvolvimento do Tocantins, a UFT oferece oportunidades de formação nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas, Humanas, Educação, Agrárias, Ciências Biológicas e da Saúde.

Os investimentos em ensino, pesquisa e extensão na UFT buscam estabelecer uma sintonia com as especificidades do Estado demonstrando, sobretudo, o compromisso social desta Universidade para com a sociedade em que está inserida. Dentre as diversas áreas estratégicas contempladas pelos projetos da UFT, merecem destaque às relacionadas a seguir:

As diversas formas de territorialidades no Tocantins merecem ser conhecidas. As ocupações do estado pelos indígenas, afro-descendentes, entre outros grupos, fazem parte dos objetos de pesquisa. Os estudos realizados revelam as múltiplas identidades e as diversas manifestações culturais presentes na realidade do Tocantins, bem como as

questões da territorialidade como princípio para um ideal de integração e desenvolvimento local.

Considerando que o Tocantins tem desenvolvido o cultivo de grãos e frutas e investido na expansão do mercado de carne – ações que atraem investimentos de várias regiões do Brasil, a UFT vem contribuindo para a adoção de novas tecnologias nestas áreas. Com o foco ampliado, tanto para o pequeno quanto para o grande produtor, busca-se uma agropecuária sustentável, com elevado índice de exportação e a consequente qualidade de vida da população rural.

Tendo em vista a riqueza e a diversidade natural da Região Amazônica, os estudos da biodiversidade e das mudanças climáticas merecem destaque. A UFT possui um papel fundamental na preservação dos ecossistemas locais, viabilizando estudos das regiões de transição entre grandes ecossistemas brasileiros presentes no Tocantins – Cerrado, Floresta Amazônica, Pantanal e Caatinga, que caracterizam o Estado como uma região de ecótonos.

O Tocantins possui uma população bastante heterogênea que agrupa uma variedade de povos indígenas e uma significativa população rural. A UFT tem, portanto, o compromisso com a melhoria do nível de escolaridade no Estado, oferecendo uma educação contextualizada e inclusiva. Dessa forma, a Universidade tem desenvolvido ações voltadas para a educação indígena, educação rural e de jovens e adultos.

Diante da perspectiva de escassez de reservas de petróleo até 2050, o mundo busca fontes de energias alternativas socialmente justas, economicamente viáveis e ecologicamente corretas. Neste contexto, a UFT desenvolve pesquisas nas áreas de energia renovável, com ênfase no estudo de sistemas híbridos – fotovoltaica/energia de hidrogênio e biomassa, visando definir protocolos capazes de atender às demandas da Amazônia Legal.

Tendo em vista que a educação escolar regular das Redes de Ensino é emergente, no âmbito local, a formação de profissionais que atuam nos sistemas e redes de ensino que atuam nas escolas do Estado do Tocantins e estados circunvizinhos.

1.3 Missão Institucional

O Planejamento Estratégico - PE, o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2011-2015), aprovados pelos Conselhos Superiores, definem que a missão da UFT é “Produzir e difundir conhecimentos visando à formação de cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia” e, como visão estratégica “Consolidar a UFT como um espaço de expressão democrática e cultural, reconhecida pelo ensino de qualidade e pela pesquisa e extensão voltadas para o desenvolvimento regional”.

Em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional - PPI e com vistas à consecução da missão institucional, todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFT, e todos os esforços dos gestores, comunidade docente, discente e administrativa deverão estar voltados para:

- O estímulo à produção de conhecimento, à criação cultural e ao desenvolvimento do espírito científico e reflexivo;
- A formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos à inserção em setores profissionais, à participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar para a sua formação contínua;
- O incentivo ao trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e a criação e difusão da cultura, propiciando o entendimento do ser humano e do meio em que vive;

- A promoção da divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem o patrimônio da humanidade comunicando esse saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- A busca permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- O estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais; prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- A promoção da extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição.

Com aproximadamente nove mil alunos, em sete *campi* universitários, a UFT é uma universidade multicampi, todos localizados em regiões estratégicas do Estado do Tocantins, podendo desta forma contribuir com o desenvolvimento local e regional, contemplando as suas diversas vocações e ofertando ensino superior público e gratuito em diversos níveis. Oferece, atualmente, 43 cursos de graduação presencial, três a distância (Ciências Biológicas, Física e Química), dezenas de cursos de especialização, dezessete programas de mestrado e quatro cursos de Doutorado: E, ainda, os Minteres (Mestrado Interinstitucional) em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental (Palmas, parceria UFT/UFRGS), Arquitetura e Urbanismo (Palmas, parceria UFT/UnB), os Dinteres (doutorado institucional) em História Social (Palmas, parceria UFT/UFRJ), em Educação (Palmas, parceria UFT/UFG), Filosofia (Palmas) e Produção Animal (Araguaína, parceria UFT/UFG), Administração de Empresas (Palmas, UFT/Universidade Mackenzie), Ciência da Computação (Palmas, UFT/UFRJ), Geografia (Araguaína, UGT/UFU).

No segundo semestre de 2009, foram oferecidos mais 14 novos cursos que integram o REUNI, nas áreas de Ciências Naturais (Química, Física e Biologia) em Araguaína; Ciências da Saúde (Nutrição e Enfermagem); Engenharias (Engenharia Elétrica e Engenharia Civil); Filosofia e Artes (licenciaturas) em Palmas; Ciências Agrárias e Tecnológicas (Engenharia Biotecnológica e Química Ambiental) em Gurupi e, os cursos tecnológicos de Gestão e Negócios em Gestão de Cooperativas, Logística e Gestão de Turismo em Araguaína.

1.4 Estrutura Organizacional

Segundo o Regimento Geral da UFT, a estrutura organizacional da universidade é composta por:

- **Conselho Universitário - CONSUNI:** órgão deliberativo da UFT destinado a traçar a política universitária. É um órgão de deliberação superior e de recurso. Integram esse conselho o Reitor, Pró-reitores, Diretores de *campi* e representante de alunos, professores e funcionários; seu Regimento Interno está previsto na Resolução CONSUNI 003/2004.
- **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE:** órgão deliberativo da UFT em matéria didático-científica. Seus membros são: Reitor, Pró-reitores, Coordenadores de Curso e representante de alunos, professores e funcionários; seu Regimento Interno está previsto na Resolução – CONSEPE 001/2004.

- **Reitoria:** órgão executivo de administração, coordenação, fiscalização e superintendência das atividades universitárias. Está assim estruturada: Gabinete do reitor, Pró-reitorias, Assessoria Jurídica, Assessoria de Assuntos Internacionais e Assessoria de Comunicação Social.
- **Pró-Reitorias:** No Estatuto da UFT estão definidas as atribuições do Pró-Reitor de graduação (art. 20); Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (art. 21); Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários (art. 22); Pró-Reitor de Administração e Finanças (art. 23); Pró reitor de Planejamento e Pró-Reitor de Assuntos Estudantis. As Pró-Reitorias estruturar-se-ão em Diretorias, Divisões Técnicas e em outros órgãos necessários para o cumprimento de suas atribuições (art. 24).
- **Conselho do Diretor:** é o órgão dos *campi* com funções deliberativas e consultivas em matéria administrativa (art. 26). De acordo com o Art. 25 do Estatuto da UFT, o Conselho Diretor é formado pelo Diretor do *campus*, seu presidente; pelos Coordenadores de Curso; por um representante do corpo docente; por um representante do corpo discente de cada curso; por um representante dos servidores técnico-administrativos.
- **Direção de Campus:** docente eleito pela comunidade universitária do campus para exercer as funções previstas no art. 30 do Estatuto da UFT e é eleito pela comunidade universitária, com mandato de 4 (quatro) anos, dentre os nomes de docentes integrantes da carreira do Magistério Superior de cada *campus*.
- **Colegiados de Cursos:** órgão composto por docentes e discentes do curso. Suas atribuições estão previstas no art. 37 do estatuto da UFT.
- **Coordenação de Curso:** é o órgão destinado a elaborar e implementar a política de ensino e acompanhar sua execução (art. 36). Suas atribuições estão previstas no art. 38 do estatuto da UFT.

Considerando a estrutura multicampi, foram criadas sete unidades universitárias denominadas de *campi* universitários.

Os Campi e os respectivos cursos são os seguintes:

- ***Campus Universitário de Araguaína:*** oferece os cursos de Licenciatura em Biologia, Física, Matemática, Geografia, História, Letras, Química e Biologia (a distância); Cursos de Bacharelado em Medicina Veterinária e Zootecnia; e os Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, Gestão de Turismo e Logística. Oferece ainda os Mestrados em Ciência Animal Tropical e Ensino da Língua e literatura e o doutorado em Ciência Aninam Tropical.
- ***Campus Universitário de Arraias:*** oferece as licenciaturas em Matemática e Pedagogia e de Biologia modalidade a distância.
- ***Campus Universitário de Gurupi:*** oferece os cursos de graduação em Agronomia, Engenharia Biotecnológica, Engenharia Florestal, Química Ambiental e a licenciatura em Biologia (modalidade a distância). Oferece, também, o programa de Mestrado na área de Produção Vegetal, em Biotecnologia, Ciências Florestais e ambientais e o doutorado em Produção Vegetal.
- ***Campus Universitário de Miracema:*** oferece os cursos de Pedagogia (Licenciatura) e Serviço Social.
- ***Campus Universitário de Palmas:*** oferece os cursos de Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Jornalismo, Direito, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia Elétrica,

Enfermagem, Medicina e Nutrição e as licenciaturas em Filosofia, Pedagogia, Artes. Oferece, ainda, os programas de Mestrado em Ciências do Ambiente, Arquitetura e Urbanismo, Desenvolvimento Regional, Ciências da Saúde, Modelagem Computacional do Conhecimento, Educação, Prestação Jurisdicional em Direitos Humanos, Matemática – em rede, Ciência e Tecnologia de Alimentos e mestrado em Agroenergia e os doutorados em Rede em Biotecnologia e Biodiversidade e Ciências do Ambiente.

- **Campus Universitário de Porto Nacional:** oferece as licenciaturas em História, Geografia, Ciências Biológicas e Letras e os Mestrados em Ecologia dos Ecótonos e Geografia.
- **Campus Universitário de Tocantinópolis:** oferece as Licenciaturas em Pedagogia e Ciências Sociais.

São ainda definidos como órgãos de apoio e assessoria:

- Laboratórios;
- Biblioteca;
- Secretaria Acadêmica;
- Diretoria de Informática;
- Patrimônio;
- Setor de Transporte.

O curso de Jornalismo está dividido nas seguintes instâncias organizativas:

- Colegiado do curso;
- Coordenação do curso;
- Secretaria do curso;
- Coordenações de laboratórios;
- Técnicos de laboratórios.

II. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1 Dados do Curso:

- **Nome¹:** Graduação em Jornalismo
- **Modalidade do Curso:** Bacharelado
- **Endereço do Curso:** Av NS 15 - ALC NO 14 - 109 Norte- Palmas-TO- 77001-090. Telefone: (63) 3232 8025 E-mail: csocialpalmas@uft.edu.br.
- **Ato Legal de Reconhecimento do Curso:** Parecer n. 306/2001, de 20/09/2001, processo n. 2001/2700/002379/CEE-TO e Portaria MEC 414, de 11/10/2011.
- **Renovação do reconhecimento:** Portaria MEC 414, de 11/10/2011, publicada no Diário Oficial da União em 14/10/11, S.1, pág 26.
- **Número de Vagas:** O curso de Jornalismo dispõe de 80 (oitenta) vagas anuais, 40 (quarenta) vagas em cada semestre, com uma entrada no período noturno e uma no matutino.
- **Turno de Funcionamento:** Matutino e Noturno

¹ Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para os cursos de Jornalismo, o curso Bacharelado em Comunicação Social: habilitação em Jornalismo entrou em extinção, sendo substituído pela Graduação em Jornalismo.

- **Dimensão das turmas teóricas e práticas:** As turmas teóricas são compostas por até 44 alunos e as aulas práticas por até 22 alunos. As turmas têm a dimensão máxima de 44 (quarenta e quatro) alunos, nas aulas teóricas, conforme regulamentação da UFT. A alteração nessas vagas deverá ser definida pelo professor e pela coordenação do curso de acordo com as condições apresentadas na ocasião do início das aulas.

2.2 Duração do Curso

Os prazos máximo e mínimo de integralização do currículo são: duração mínima de 08 (oito) semestres e máxima de 12 (doze) semestres.

O curso de Comunicação Social da UFT tem carga horária total obrigatória de 3000 horas, em conformidade com as Novas Diretrizes Nacionais Curriculares para os cursos de graduação em Jornalismo, homologado por meio do parecer CNE/CES Nº: 39/2013, de 20 de fevereiro de 2013 e instituídas pela Resolução CNE/CES 01/2013, de 27 de setembro de 2013, com publicação no Diário Oficial da União em 1º de outubro de 2013 – Seção 1, p. 26

Conforme Art. 47 da LDB, n. 9394/96 “o ano letivo regular terá, no mínimo, duzentos dias, excluído o tempo reservado aos exames finais quando houver”.

2.3 Direção do campus

A coordenação do Campus de Palmas é atualmente exercida pelo professor doutor do curso de Engenharia Ambiental Aurélio Picanço, reeleito em 2011 por eleições diretas para um mandato de quatro anos.

2.4 Coordenação do curso

A coordenação do curso, atualmente, está a cargo do professor doutor Carlos Fernando Martins Franco, graduado em Rádio e TV com Doutorado em Comunicação e Mestrado em Psicologia e Educação, eleito em 2012 pelo Colegiado do curso para um mandato de dois anos.

2.5 Colegiado do curso

O Colegiado do curso de Jornalismo é composto por todo corpo docente e representantes do Corpo Discente legalmente constituídos, conforme regem os artigos 54 e 57 do estatuto da Universidade Federal do Tocantins. Presidido pelo coordenador, Colegiado atua nas questões referentes à administração, ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso, conforme funções designadas em seu regimento interno.

A participação dos estudantes nos órgãos deliberativos da UFT tem por objetivo, conforme artigo 141 do regimento acadêmico, “promover a maior integração do corpo discente no contexto universitário e na vida social”, para tanto “deverá a Universidade suplementar-lhe a formação curricular específica”. Esta participação é um direito dos discentes, especificado no Regimento Geral da UFT, nos Artigos 136, 137, 138, 139, 140, e 141 e no Regimento Acadêmico, no Artigo 110.

Os estudantes do curso de Jornalismo serão representados no colegiado do curso, conforme normatização vigente, na proporção de 1/5 (um quinto) dos docentes efetivos. Os representantes deverão ser eleitos pelo Centro Acadêmico e terão direito a voz e voto. A participação de outros alunos nas reuniões com direito a voz também é possível, quando o exigir a apreciação de assunto peculiar aos interessados (**ver regimento do curso em anexo**).

Relação dos membros do Colegiado

Docentes:

Adriana Tigre Lacerda Nilo - doutora
Alan Kardec Martins Barbiero - doutor
Antônio José Pedroso Neto - doutor
Carlos Fernando Martins Franco - doutor
Celene Fidelis Frias Ferreira – mestre
Cynthia Mara Miranda - doutora
Daniela Soares Pereira - mestre
Edna de Mello Silva - doutora
Fábio D'Abadia de Sousa – doutor
Francisco Gilson Rebouças Porto Junior – doutor
Frederico Salomé de Oliveira – mestre
José Lauro Martins - mestre
Liana Vidigal Rocha- doutora
Lúcia Helena Mendes Pereira – mestre
Maria de Fátima de Albuquerque Caracristi - mestre
Marluce Evangelista Carvalho Zacariotti - mestre
Maria Alice Andrade de Souza Descardeci – doutora
Maria José de Pinho – doutora
Sérgio Ricardo Soares Farias Silva – mestre
Suely Mara Ribeiro Figueiredo – mestre
Valquíria Guimarães da Silva – mestre
Verônica Dantas Meneses – doutora

Representantes Discentes:

Viuller Oliveira Bernardo
Anderson de Souza Alves
Jaqueline Moraes
Brener Rafael Duarte Nunes
Marina Bittar

Representante dos Técnicos Administrativos

Joana D'arc Remígio Coelho
Idglan Souza Maia

2.6 Comissão de elaboração do PPC

Coordenação:

Edna Mello
Sérgio Ricardo Soares
Verônica Dantas Meneses

Membros

Carlos Franco
Cynthia Miranda
Frederico Salomé
Francisco Gilson Rebouças Pôrto Junior
Liana Vidigal Rocha

Maria Alice Descardec
Marluce Zacariotti
Mary Stela Muller
Suely M. Figueiredo

Colaboração:
Colegiado do curso

2.7 Histórico do curso

O curso de Bacharelado em Comunicação Social foi criado pelo Decreto Estadual n.º 332 Diário Oficial do Estado do Tocantins, n.º 556, página 5080, de 18 de outubro de 1996, e pela resolução de criação: Resolução/UNITINS N.º 001/96, de 04 de novembro de 1996. O funcionamento foi autorizado pelo parecer 076/00, publicado em Diário Oficial de 28 de agosto de 2000, n.º 965, página 20939.

A primeira estrutura curricular do curso de Comunicação Social foi autorizada pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins, conforme parecer n.º 068/99 “Aprovação de grades curriculares e autorização para funcionamento do Curso de Comunicação Social”, processo n.º 1999/2700/002024, aprovado em 04 de maio de 1999. O reconhecimento do curso foi feito pelo Conselho estadual de Educação, por meio do Parecer n. 306/2001, aprovado em 20/09/2001, processo n. 2001/2700/002379. Já transferido para a UFT, o curso foi recredenciado em agosto de 2005 pelo Conselho de Educação Superior - INEP/MEC. Com a instituição das Novas Diretrizes Curriculares, em 2013, o curso de Jornalismo passou a constituir graduação dissociada da grande área da Comunicação Social, sendo assim necessário a reestruturação da concepção do curso e matriz curricular.

A Universidade Federal do Tocantins insere-se na sociedade tocantinense como importante propulsora do desenvolvimento técnico, científico e educacional, comprometendo-se com o crescimento do Estado em todos os âmbitos. A UFT nasceu com a missão de se tornar um diferencial na educação e no desenvolvimento sustentável da Amazônia Legal por meio de pesquisas e experiências inseridas no contexto sócio-econômico e cultural do Estado e da Região. Dessa forma, no campo do jornalismo tem-se a necessidade de formar novos profissionais integrados às realidades sociais e de sua profissão bem como de graduar profissionais já em exercício prático do jornalismo, sem, contudo, estarem habilitados academicamente para isso. Assim, seja para o ingresso ou a continuidade no exercício da profissão, o curso de Jornalismo comunga do objetivo da UFT, trazendo sempre à discussão o que há de mais recente em sua área de interesse.

Em sua concepção teórica, o curso trabalha no sentido de tratar o jornalismo de uma forma sistêmica em consonância com os objetivos e vocações da UFT, concernentes ao seu papel como fomentadora do desenvolvimento do Estado e da Amazônia, por meio de ações demandadas pela sociedade.

Nesse sentido, o curso pretende acompanhar a missão da UFT definida em seu Planejamento estratégico e no seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), no item 4.1, qual seja: “produzir e difundir conhecimentos para formar cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia”. As ações para o alcance destes objetivos primam pela excelência acadêmica, atuação sistêmica, articulação com a sociedade e aprimoramento da gestão.

Os princípios filosóficos que regem o curso referem-se a esse novo paradigma de comprometimento social. A estrutura curricular incorpora a historicidade de sua elaboração, os contornos epistemológicos em que cada área se insere e ainda os impactos exercidos sobre a sociedade e a cultura, posto que a formação de nível superior deve possibilitar a construção de uma relação com o conhecimento que leve ao efetivo domínio de seus fundamentos.

Os princípios operacionais têm como requisito a exigência da reflexão crítica da realidade, reproduzindo conhecimento consciente e criativo. Isto significa flexibilizar o currículo para disciplinas optativas e estabelecer parceria entre professor e aluno para uma melhor apreensão de conteúdos, o que propiciará uma formação humanística e continuada completando o processo formativo.

Assim, este Projeto Político-Pedagógico reflete a concepção filosófica e estrutural do, agora, curso de Jornalismo da UFT, delineando, conseqüentemente, o

perfil do comunicador e de sua competência profissional, primando por sua dimensão ideal enquanto ator e autor do processo sócio-cultural da comunicação no mundo globalizado.

III. BASES CONCEITUAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

3.1 Aspectos gerais

Algumas tendências contemporâneas orientam o pensar sobre o papel e a função da educação no processo de fortalecimento de uma sociedade mais justa, humanitária e igualitária. A primeira tendência diz respeito às aprendizagens que devem orientar o ensino superior no sentido de serem significativas para a atuação profissional do formando.

A segunda tendência está inserida na necessidade efetiva da interdisciplinaridade, problematização, contextualização e relacionamento do conhecimento com formas de pensar o mundo e a sociedade na perspectiva da participação, da cidadania e do processo de decisão coletivo. A terceira fundamenta-se na ética e na política como bases fundamentais da ação humana. A quarta tendência trata diretamente do ensino superior cujo processo deverá se desenvolver no aluno como sujeito de sua própria aprendizagem, o que requer a adoção de tecnologias e procedimentos adequados a esse aluno para que se torne atuante no seu processo de aprendizagem. Isso nos leva a pensar o que é o ensino superior, o que é a aprendizagem e como ela acontece nessa atual perspectiva.

A última tendência diz respeito à transformação do conhecimento em tecnologia acessível e passível de apropriação pela população. Essas tendências são as verdadeiras questões a serem assumidas pela comunidade universitária em sua prática pedagógica, uma vez que qualquer discurso efetiva-se de fato através da prática. É também essa prática, esse fazer cotidiano de professores de alunos e gestores que darão sentido às premissas acima, e assim se efetivarão em mudanças nos processos de ensino e aprendizagem, melhorando a qualidade dos cursos e criando a identidade institucional.

Pensar as políticas de graduação para a UFT requer clareza de que as variáveis inerentes ao processo de ensino-aprendizagem no interior de uma instituição educativa, vinculada a um sistema educacional, é parte integrante do sistema sócio-político-cultural e econômico do país.

Esses sistemas, por meio de articulação dialética, possuem seus valores, direções, opções, preferências, prioridades que se traduzem, e se impõem, nas normas, leis, decretos, burocracias, ministérios e secretarias. Nesse sentido, a despeito do esforço para superar a dicotomia quantidade x qualidade, acaba ocorrendo no interior da Universidade a predominância dos aspectos quantitativos sobre os qualitativos, visto que a qualidade necessária e exigida não deixa de sofrer as influências de um conjunto de determinantes que configuram os instrumentos da educação formal e informal e o perfil do alunado.

As políticas de Graduação da UFT devem estar articuladas às mudanças exigidas das instituições de ensino superior dentro do cenário mundial, do país e da região amazônica. Devem demonstrar uma nova postura que considere as expectativas e demandas da sociedade e do mundo do trabalho, concebendo Projetos Pedagógicos com currículos mais dinâmicos, flexíveis, adequados e atualizados, que coloquem em movimento as diversas propostas e ações para a formação do cidadão capaz de atuar com autonomia. Nessa perspectiva, a lógica que pauta a qualidade como tema gerador da proposta para o ensino da graduação na UFT tem, pois, por finalidade a construção

de um processo educativo coletivo, objetivado pela articulação de ações voltadas para a formação técnica, política, social e cultural dos seus alunos.

Nessa linha de pensamento, torna-se indispensável à interação da Universidade com a comunidade interna e externa, com os demais níveis de ensino e os segmentos organizados da sociedade civil, como expressão da qualidade social desejada para a formação do cidadão. Nesse sentido, os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) da UFT deverão estar pautados em diretrizes que contemplem a permeabilidade às transformações, a interdisciplinaridade, a formação integrada à realidade social, a necessidade da educação continuada, a articulação teoria– prática e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Deverão, pois, ter como referencial:

- a democracia como pilar principal da organização universitária, seja no processo de gestão ou nas ações cotidianas de ensino;
- o deslocamento do foco do ensino para a aprendizagem (articulação do processo de ensino aprendizagem) ressignificando o papel do aluno, na medida em que ele não é um mero receptor de conhecimentos prontos e descontextualizados, mas sujeito ativo do seu processo de aprendizagem;
- o futuro como referencial da proposta curricular – tanto no que se refere a ensinar como nos métodos a serem adotados. O desafio a ser enfrentado será o da superação da concepção de ensino como transmissão de conhecimentos existentes. Mais que dominar o conhecimento do passado, o aluno deve estar preparado para pensar questões com as quais lida no presente e poderá defrontar-se no futuro, deve estar apto a compreender o presente e a responder a questões prementes que se interporão a ele, no presente e no futuro;
- a superação da dicotomia entre dimensões técnicas e dimensões humanas integrando ambas em uma formação integral do aluno;
- a formação de um cidadão e profissional de nível superior que resgate a importância das dimensões sociais de um exercício profissional. Formar, por isso, o cidadão para viver em sociedade;
- a aprendizagem como produtora do ensino; o processo deve ser organizado em torno das necessidades de aprendizagem e não somente naquilo que o professor julga saber;
- a transformação do conhecimento existente em capacidade de atuar. É preciso ter claro que a informação existente precisa ser transformada em conhecimento significativo e capaz de ser transformada em aptidões, em capacidade de atuar produzindo conhecimento;
- o desenvolvimento das capacidades dos alunos para atendimento das necessidades sociais nos diferentes campos profissionais e não apenas demandas de mercado;
- o ensino para as diversas possibilidades de atuação com vistas à formação de um profissional empreendedor capaz de projetar a própria vida futura, observando-se que as demandas do mercado não correspondem, necessariamente, às necessidades sociais.

3.2. Fundamentos do Projeto Pedagógico dos Cursos da UFT

No ano de 2006, a UFT realizou o seu I Fórum de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (FEPEC), no qual foi apontado como uma das questões relevantes as dificuldades relativas ao processo de formação e ensino-aprendizagem efetivados em vários cursos e a necessidade de se efetivar no seio da Universidade um debate sobre a concepção e organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos.

Nesse sentido, este Projeto Pedagógico objetiva promover uma formação ao estudante com ênfase no exercício da cidadania; adequar a organização curricular dos cursos de graduação às novas demandas do mundo do trabalho por meio do desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à atuação profissional, independentemente da área de formação; estabelecer os processos de ensino-aprendizagem centrados no estudante com vistas a desenvolver autonomia de aprendizagem, reduzindo o número de horas em sala de aula e aumentando as atividades de aprendizado orientadas; e, finalmente, adotar práticas didático-pedagógicas integradoras, interdisciplinares e comprometidas com a inovação, a fim de otimizar o trabalho dos docentes nas atividades de graduação.

A abordagem proposta permite simplificar processos de mudança de cursos e de trajetórias acadêmicas a fim de propiciar maiores chances de êxito para os estudantes e o melhor aproveitamento de sua vocação acadêmica e profissional. Ressaltamos que o processo de ensino e aprendizagem deseja considerar a atitude coletiva, integrada e investigativa, o que implica a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Reforça não só a importância atribuída à articulação dos componentes curriculares entre si, no semestre e ao longo do curso, mas também sua ligação com as experiências práticas dos educandos.

Este Projeto Pedagógico busca implementar ações de planejamento e ensino, que contemplem o compartilhamento de disciplinas por professores(as) oriundos(as) das diferentes áreas da Comunicação entre outras; trânsito constante entre teoria e prática, através da seleção de conteúdos e procedimentos de ensino; eixos articuladores por semestre; professores articuladores dos eixos, para garantir a desejada integração; atuação de uma tutoria no decorrer do ciclo de formação geral para dar suporte ao aluno; utilização de novas tecnologias da informação; recursos audiovisuais e de plataformas digitais.

IV. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1 Administração acadêmica

A estrutura organizacional da UFT está dividida em órgãos colegiados e executivos que têm suas composições e funções definidas regimentalmente ou estatutariamente. Essa estrutura foi desenvolvida para que se alcance os objetivos pontuais da Universidade, podendo ser alterada quando necessária.

Os órgãos da UFT são:

Conselho Universitário (Consuni);
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe)
Reitoria;
Pró-reitorias;
Coordenação de Campus;
Conselho Diretor de Campus;
Coordenações de curso;
Colegiados de cursos;

A Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) tem como funções implementar e supervisionar a execução das políticas definidas pelos Conselhos Superiores referentes ao ensino de graduação, bem como pela orientação e coordenação do planejamento e melhoria das respectivas atividades de ensino.

A Prograd tem a seguinte estrutura:

- Diretoria de Desenvolvimento da Graduação – Coordenação de apoio ao desenvolvimento da graduação, Núcleo de Implantação e Acompanhamento dos PPCs, Estágio Curricular, Suporte de Legislação Acadêmica, Setor de Avaliação Resultados Acadêmicos, Apoio Administrativo.
- Diretoria de Controle e Registro Acadêmico - Coordenação de controle acadêmico, Coordenação de expedição e registro de diplomas, Coordenação de Gestão do Sistema de Informação do Ensino.
- Diretoria de Programas Especiais em Educação - Coordenação de Programas Especiais em Educação, Coordenação do Sistema de Bibliotecas, Setor de aperfeiçoamento discente, Setor de monitoria.

A Prograd segue uma política orientada s princípios fundamentais assentados na concepção da educação como um bem público, na produção de conhecimento, na reprodução de valores democráticos, na ética, nos valores humanos, na cidadania, na luta contra a exclusão social, na preservação ambiental e na cultura da paz. Nesse sentido, sua missão é promover:

“Ensino voltado para a produção e difusão do conhecimento científico, sociopolítico e cultural com vistas à formação do cidadão e do profissional qualificado e comprometido com o desenvolvimento sustentável da Amazônia”.

A pró-reitoria de graduação está atualmente a cargo da professora doutora Berenice Feitosa da Costa Aires, graduada em Licenciatura em Geografia, com mestrado em Administração da Educação e doutorado em Ciências Ambientais.

4.2 Coordenação Acadêmica

A gestão acadêmica do curso é composta pela coordenação do Curso e pelo Colegiado além das coordenações dos laboratórios. A gestão acadêmica do curso busca articulação entre os diversos segmentos docentes, discente e técnico-administrativos. Nesse sentido, são feitas reuniões periódicas, pedagógicas e deliberativas (colegiado), bem como encontros e eventos semestrais com o objetivo de integrar a comunidade acadêmica, como fóruns de apresentação aos calouros e a Semana Acadêmica de Comunicação.

Preferencialmente, o coordenador do curso deverá ter o perfil na seguinte ordem, priorizando a aderência ao curso: graduação na área de comunicação social com habilitação em Jornalismo, doutorado ou mestrado na área de Comunicação Social, Graduação em outras habilitações da Comunicação Social, doutorado ou mestrado em áreas afins.

São funções do coordenador do curso:

- Presidir os trabalhos das reuniões do Colegiado do curso e delegar funções aos demais membros do colegiado;
- Representar o Curso como membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Representar o curso como membro do Conselho Diretor do Campus;
- Propor aos *Campi* a substituição do seu representante no Conselho Diretor, nos termos do Regimento do *Campus*;

- Apresentar, quando solicitado, o planejamento e atividades de ensino desenvolvidos no curso às instâncias superiores da Universidade;
- Representar contra medidas ou determinações emanadas da Direção ou Conselho Diretor que interfiram com os objetivos ou normas fixados para o curso pelo Colegiado.
- Participar como membro de uma das comissões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Graduação, Pós-graduação, Extensão, Assuntos Estudantis ou Planejamento);
- Coordenar a elaboração de propostas da estrutura organizacional do curso, previstas dentro das condições estruturais da UFT;
- Promover, ao início de cada semestre letivo, o planejamento das atividades acadêmicas envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão, segundo parâmetros definidos pelo Colegiado;
- Elaborar relatórios referentes ao desempenho e às necessidades do curso, no início de cada semestre letivo;
- Incentivar docentes a participar de programas de aperfeiçoamento, congressos, seminários, de acordo com as normas vigentes;
- Exercer o poder disciplinar que lhe foi conferido pelo Regimento Geral e por outros regimentos institucionais;
- Apresentar sugestão à diretoria da unidade para elaboração do orçamento;
- Designar comissões para processo simplificado de professor substituto;
- Desempenhar outras funções de articulação com a direção do Campus visando o melhor funcionamento do curso.
- Enviar ata da reunião anterior por e-mail aos membros do colegiado para aprovação na reunião seguinte.

O Colegiado de curso, que se constitui como instância deliberativa das atividades de ensino, pesquisa e extensão, possui as seguintes atribuições:

- Propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão a organização curricular dos cursos correspondentes (graduação, extensão, pós-graduação), estabelecendo o elenco, conteúdo e seqüência das disciplinas que o formam, com os respectivos créditos;
- Propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, respeitada a legislação vigente e o número de vagas a oferecer, o ingresso nos cursos sob sua responsabilidade;
- Opinar quanto aos processos de verificação do aproveitamento adotados nas disciplinas que participem da formação dos cursos sob sua responsabilidade;
- Acompanhar o desempenho do ensino das disciplinas que se incluam na organização curricular do curso coordenado e propor as medidas cabíveis;
- Estudar e sugerir normas, critérios e providências ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, sobre matéria de sua competência;
- Propugnar para que os cursos sob sua supervisão mantenham-se atualizados;
- Organizar e incrementar atividades complementares, de estágio extra-curricular, pesquisa e extensão com vistas à boa formação do aluno;
- Propor e aprovar mudanças no regimento dos laboratórios do curso, de apresentação de monografias e projetos experimentais, da agência de Comunicação e outras atividades inerentes ao curso;
- Aprovar os nomes dos professores responsáveis pela coordenação dos laboratórios e demais projetos desenvolvidos pelo colegiado;
- Homologar projetos de pesquisa, extensão desenvolvidos pelos docentes e discentes do curso;

- Aprovar os professores responsáveis pela coordenação de curso de pós-graduação;
- Homologar perfil de vaga, bancas e resultado de seleção de concurso para professor substituto;
- Definir o funcionamento dos cursos de pós-graduação;
- Aprovar o calendário anual das reuniões ordinárias.
- Propor a criação de novos cursos na grande área da Comunicação;
- Tomar outras providências cabíveis em sua competência.

Os laboratórios do curso de Comunicação Social da UFT estão sob a responsabilidade do curso por meio de um professor designado para a coordenação de cada laboratório, assumindo responsabilidades patrimoniais, organizativas e disciplinares para o uso dos mesmos. A Coordenação de laboratórios e respectivos técnicos devem fazer cumprir o regimento dos laboratórios (Apêndice C) e prezar pelo seu bom funcionamento. Os laboratórios do curso de Jornalismo e seus respectivos coordenadores são:

Laboratório de TV: Prof. Carlos Franco

Laboratório de Rádio: Prof. Profa. Valquíria Guimarães

Laboratório de Fotografia : Profa. Cynthia Miranda

Laboratório de Redação: Profa. Daniela Soares

Sala de Pesquisa e Pós-graduação: Profa. Daniela Soares

4.3 Projeto Pedagógico do curso de Jornalismo

4.3.1 Histórico e concepção do curso

O Estado do Tocantins encontra-se num estágio de desenvolvimento que envolve os aspectos político, social e econômico. O mesmo acontece com Palmas, a capital, uma das cidades que apresenta maiores potenciais de crescimento no Brasil, segundo censo do IBGE de 2010.

Inserido num contexto de desenvolvimento e consolidação, como demais organizações em todo o Estado, a UFT, o curso de Jornalismo propõe-se a oferecer à sociedade profissionais qualificados para atividades de informação, entretenimento, produção cultural e outras atividades importantes e indispensáveis ao desenvolvimento e intercâmbio cultural, econômico, social, político, nos âmbitos local, regional, nacional e mundial.

O curso de Jornalismo da UFT tem grande relevância no atual quadro da Comunicação do Estado e do Brasil. Dado o crescimento do número de empresas jornalísticas, emissoras de rádio e televisão em todo o país e no próprio Estado do Tocantins, deve ser preocupação das instituições de ensino superior oferecer à comunidade cursos que possibilitem a formação de profissionais tecnicamente capacitados e socialmente comprometidos. Trata-se de garantir a preservação e interação das culturas locais e regionais. No contexto nacional, se prioriza o engajamento para uma produção jornalística brasileira crítica, em contraposição à aos conteúdos midiáticos generalizantes, os quais não favorecem a reflexão crítica das realidades

Tanto em Palmas como nas demais cidades do interior do Tocantins verifica-se o crescimento de diversos veículos comunicacionais de médio alcance. Por outro lado, verifica-se a presença de veículos localizados e comunitários, os quais necessitam de profissionais de comunicação qualificados para atuar em nível local, de acordo com as especificidades de cada região do Tocantins, um Estado caracterizado pela diversidade ambiental, econômico-social e cultural.

Com estes elementos o curso de Jornalismo, em seu projeto de reformulação curricular que se encontra em processo, propõe enfatizar não só a comunicação comunitária e regionalizada, mas a comunicação nacional e mundial tendo em vista as novas vertentes abertas pela Globalização e pelas Novas Tecnologias da Comunicação e Informação, buscando, nesse ínterim, propostas de desenvolvimento sustentável para a região da Amazônia Legal. Tal redirecionamento influencia, inclusive, na definição de objetos de pesquisa, novas temáticas e abordagens sobre a comunicação midiática, processo que está sendo motivado na nossa instituição.

O curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins foi criado em 1996, mediante o Decreto 332/96, do Governo do Estado do Tocantins, na então Universidade do Tocantins – UNITINS. Sua criação veio atender a demanda do mercado da comunicação que, a exemplo de outros setores econômicos, se encontrava em franca expansão, dada a criação recente desse Estado da federação.

Com a criação da Universidade Federal do Tocantins, em convênio assinado entre o Governo do Estado, a UNITINS, e o Governo Federal, o curso de Comunicação Social, bem como os demais cursos de graduação oferecidos pela UNITINS, foram transferidos para a UFT. Com isso, o quadro de docentes da universidade como um todo sofreu consideráveis transformações, havendo a obrigatoriedade de formação mínima de mestrado para a docência na graduação e incentivando-se a efetivação de professores doutores em todas as áreas. Acompanhando essas transformações, surgem várias adequações dos cursos a essa nova realidade, sendo uma delas a reestruturação de seus Projetos Pedagógicos.

O curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFT já formou 434 alunos de 2003 a 2012 (destes 217 do período noturno e 217 do período matutino). Os egressos tem se dedicado a várias áreas, no Estado ou em outras regiões do Brasil, destacando-se nas assessorias de imprensa e comunicação no setor público. Também verifica-se um bom número de alunos formados atuando em veículos de comunicação, projetos independentes de audiovisual e na academia, dando continuidade à sua qualificação em pós-graduação *lato sensu* e *strictu sensu*. Alguns inclusive compuseram ou compõem o corpo docente do curso como professores substitutos, uma ex-aluna tendo sido efetivada por meio de concurso público.

Ao mesmo tempo, o Estado do Tocantins, com uma história de vida também bastante recente, viu crescer, tanto na capital, Palmas, como em cidades do interior do Estado, as empresas de comunicação. A capital tocantinense conta hoje com um jornal diário (Jornal do Tocantins), cinco semanais/ quinzenais (Primeira Página, O Jornal, Jornal Stylo, T1 Notícias, O Estado, O Girassol e O Coletivo), além de mais de 20 outros jornais e revistas com circulação periódica ou esporádica distribuídos de norte a sul do Estado. No meio radiofônico, a cidade conta com as emissoras: Jovem Palmas (AM e FM), Rádio canção nova AM, Rádio 96 (AM e FM – Estatal), Tocantins FM e CBN além de veículos alternativos como rádio web e rádios comunitárias. Está ainda em processo de implantação, já com autorização para funcionamento pelo Ministério das Telecomunicações, a Rádio UFT Educativa, que pretende ser um canal alternativo para veicular programas culturais e educativos. A capital também capta sinais de rádios sediadas em Gurupi, Araguaína e Porto Nacional. A capital tocantinense também dispõe de emissoras afiliadas a redes nacionais - Globo, Bandeirantes, Cultura, SBT, RedeTV e Rede Vida; as quatro primeiras possuem telejornais regionais de veiculação diária. Na web, tem-se desenvolvido diversos sites e portais sobre os mais variados assuntos, especialmente política, oferecendo a maior oferta de vagas do mercado. Os mais representativos são: Portal Cleber Toledo, T1 Notícias, Jornal do Tocantins On line e Conexão Tocantins e as versões on line dos periódicos Jornal O Girassol, O Jornal e O Estado. As assessorias de imprensa, principalmente relacionadas à comunicação pública, também necessitam constantemente de profissionais habilitados em Jornalismo.

O curso também coordena, desde 2005, a pós-graduação lato sensu em Comunicação, Sociedade e Meio Ambiente, o qual já concluiu três turmas. No sentido de integrar as linhas de trabalho da Universidade e contribuir para a formação continuada de seus egressos, está em discussão a criação de novos cursos de pós-graduação lato e strictu sensu.

Além de estar atento às exigências desse mercado em expansão, o curso de Jornalismo da UFT busca, sobretudo, sintonizar-se com a demanda da sociedade tocantinense por informação produzida com qualidade, criticidade e responsabilidade social. Desde 2003, o curso vem integrado ao processo de consolidação da UFT, o que perpassa pelo investimento na melhoria da qualidade de seu ensino, mediante a qualificação de professores, incentivo ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, investimento em laboratórios e equipamentos. Neste contexto, repensar o projeto pedagógico do curso é uma ação coerente com as preocupações que têm norteado sua trajetória e com as ações que pretende desencadear na região em que está inserido.

4.3.2 Justificativa do projeto acadêmico

Tendo em vista a diversidade cultural da região, suas identidades locais e diversidade notadamente a presença de indivíduos de vários lugares do Brasil e da América Latina, este curso tem por objetivo formar profissionais capazes de atuar no campo da comunicação, de maneira integrada ao contexto local, buscando interagir com as habilitações da comunicação social entre outras áreas do conhecimento. Esta multidisciplinaridade garante que este curso contribua para a construção de sentidos novos, renovados, ou mesmo com novas roupagens, sempre inter-relacionados à dinâmica da sociedade.

Os serviços de comunicação são atualmente permanentemente desafiados e alterados pela informática e pelas novas tecnologias que ampliam o uso da comunicação, a capacidade e a velocidade de coleta, armazenamento, produção e circulação de dados e informações de toda espécie.

Como prática social e campo do saber aglutinador de diferentes áreas das Ciências Humanas, a comunicação revela uma complexidade que deve ser refletida na proposta de um curso que objetiva formar profissionais para a área de Jornalismo. A configuração epistemológica deste campo do conhecimento, aliada às suas próprias especificidades, confere, como uma de suas características, a dificuldade de se estabelecer seu objeto de estudo e de ensino. Essa dificuldade deve ser enfrentada com a construção de um projeto pedagógico inserido nos contextos regionais e globais do mercado do Jornalismo.

Compreender a comunicação como prática social significa entender também que a proposta de ensino pode e deve interferir nos processos determinantes da sociedade, de uma forma mais ampla, e nos processos de produção da comunicação e da informação, em particular. O Projeto Pedagógico define o profissional jornalista em sua dimensão ideal, suas possibilidades reais de ser humano contextualizado, convivendo com as contradições e peculiaridades de seu tempo, prezando pela competência profissional, habilidade técnica e atitude sociocultural, como atores e autores da história da comunicação no Estado do Tocantins.

Ao se desvelar a ação decisiva que a comunicação e a informação estabelecem na mediação indivíduo-indivíduo e indivíduo-sociedade, obtém-se as evidências da intervenção de ambas na organização política, econômica, social e cultural de um dado sistema. O que cabe determinar em uma proposta pedagógica, portanto, é a natureza dessa intervenção e o papel que se pressupõe caber à Universidade, sobretudo à Universidade pública.

O jornalismo apresenta-se como ação, em diferentes linguagens e seus suportes, da vida social, da veiculação de seus fatos, produtos culturais e sociais, das suas formas e instrumentos de organização social, das suas manifestações culturais, políticas, econômicas, de seus sentimentos e opiniões. A necessidade de um ensino de Jornalismo, portanto, inclui a formação de profissionais igualmente capazes de compreender, indagar e problematizar essas ações e seus agentes, entendendo o lugar de onde falam e os interesses que representam, e de refletir e se manifestar esses resultados na sociedade. Esse exercício indagativo, problematizador, é que pode evidenciar a clareza que o egresso possui do exercício profissional e de seus limites e possibilidades, no que se refere à relação entre o mundo teórico e complexo da academia e o mundo dinâmico e contraditório da realidade social e profissional.

Outro aspecto fundamental a se fazer referência é a compreensão da formação inicial como um *continuum* com a formação permanente que as profissões no mundo contemporâneo têm exigido. A necessidade da educação continuada deve ser considerada tanto pelos professores do curso quanto pelos egressos. Por isso, não se pode mais conceber um curso, qualquer que seja, apenas como um espaço para o aprendizado teórico-prático de um saber específico, nem o diploma como ponto final do processo de aprendizagem.

Mais do que ministrar conteúdos, a universidade deve capacitar o aluno para desenvolver habilidades e conhecimentos que perdurem durante toda a vida profissional, por meio de uma educação dialética. Busca-se com isso que o aluno, de maneira autônoma e independente, descubra novas formas de aprendizado e seja capaz de construir referenciais que o credenciem a acompanhar as transformações que a contemporaneidade vem acarretando na comunicação e na produção da informação.

Não obstante, a reformulação dos projetos pedagógicos de curso deve ser constante, uma vez que precisa acompanhar os cenários cambiantes acima descritos. É esta também a realidade do curso de Comunicação Social da UFT, sobretudo pelo fato de que as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Jornalismo, ora em construção, enfatizam o caráter autônomo desta área como profissão, reconhecida internacionalmente.

4.3.3 Objetivos do curso

Geral:

Preparar para o exercício da profissão jornalistas capazes de sistematizar, organizar e divulgar as informações de interesse público, atuando em diversos meios de comunicação com competência teórica, técnica, tecnológica, ética, estética e crítica.

Específicos:

- Propiciar aos alunos o embasamento técnico, teórico e ético para atuarem de forma crítica como intelectuais, produtores e articuladores de informações e conhecimentos sobre a atualidade, em todos os seus aspectos;
- Formar o jornalista que relacione as atividades humanas ao contexto social e realidades locais e mundiais, para atuar no mercado de trabalho com compromisso;
- Capacitar o profissional nas habilidades para produzir informação e exercitar a objetividade jornalística na apuração, interpretação, edição, registro e divulgação dos fatos sociais, incluindo as assessorias às diversas instituições, dentro de padrões internacionalmente reconhecidos, comprometidos com a liberdade de expressão, o direito à informação, a dignidade do exercício profissional e o interesse público;

- Propiciar aos profissionais uma visão geral da problemática comunicacional, através de uma abordagem multidisciplinar, com ênfase na produção científica e de projetos inovadores atentos aos contextos atuais e futuros, que respondam às exigências contemporâneas e ampliem a atuação profissional em novos campos, projetando a função social da profissão em contextos ainda não delineados no presente;
- Fomentar o compromisso com a profissão e os seus valores, por meio da elevação da autoestima profissional do aluno;
- Fomentar o espírito empreendedor para que atentando-se para a necessidade de preparar profissionais que possam exercer dignamente a atividade como autônomos em contexto econômico cuja oferta de emprego não cresce na mesma proporção que a oferta de mão-de-obra;
- Preparar profissionais para atuar num contexto de mutação e convergência tecnológica não apenas dominando as técnicas e as ferramentas contemporâneas de informação e comunicação, mas entendendo as mesmas em seus princípios para transformá-las na medida das exigências do presente;
- Instituir a graduação como etapa de formação profissional continuada e permanente.

4.3.4 Perfil Profissional do Egresso

As diretrizes atuais do ensino do Jornalismo apontam para a tendência de se superar a determinação dos conteúdos apenas numa perspectiva disciplinar, com tratamento fragmentado dos conhecimentos de um determinado campo do saber. E isso não é simples reflexo dos novos usos das mídias. As sociedades estão cada vez mais fragmentadas e plurais e revelam que a atuação do jornalista profissional, diplomado pela UFT, deve se adequar a estas especificidades, por meio de fundamentos teóricos e técnicos especializados que proporcionem clareza e segurança para o exercício de sua função social específica, da sua identidade profissional singular e diferenciada em relação ao campo maior da comunicação social.

De maneira geral, o perfil do formado na grande área do jornalismo caracteriza-se pela formação acadêmica generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva, capacitando-o, dessa forma, a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania. O profissional egresso deve estar apto para o desempenho profissional de jornalista, capaz de responder, por um lado, à complexidade e ao pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas, e, por outro, às especificidades da sua área profissional.

De forma específica, o perfil do profissional em Jornalismo caracteriza-se:

- pela produção de informações relacionadas a fatos, circunstâncias e contextos locais (no caso específico do Estado do Tocantins e sua inserção na Amazônia Legal) e em âmbito nacional e internacional;
- pelo exercício da objetividade na apuração, interpretação, registro e divulgação dos fatos sociais;
- pelo exercício da tradução e disseminação de informações de modo a qualificar os diversos públicos e fomentar ações de cidadania;
- pela capacidade de relacionar o jornalismo com outras áreas sociais, culturais, econômicas e comunicacionais;
- pela capacidade de atuar em diversos contextos do jornalismo, desde jornais diários, veículos multimídia até assessorias de comunicação.

4.3.5 Competências: Competências, atitudes, habilidades e valores a serem desenvolvidos

4.3.5.1 Competências/atitudes/habilidades gerais na grande área da Comunicação

- Compreender e valorizar como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades individuais e públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;
- Conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional e da Amazônia, os contextos latino-americano e global;
- Identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;
- Reconhecer os contextos sociais, políticos, econômicos e culturais a partir de referências éticas e profissionais;
- Pesquisar, selecionar e analisar informações jornalísticas oriundas de quaisquer campo de conhecimento específico;
- Dominar a expressão oral e a escrita na norma culta da língua portuguesa bem como reconhecer os seus diversos registros;
- Interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;
- Ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;
- Saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;
- Pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;
- Cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;
- Possuir abertura para compreender que o aprendizado é permanente;
- Saber conviver com o poder e a cultura da fama e da celebridade mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação aos mesmos;
- Perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a eles;
- Procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;
- Atuar sempre com discernimento ético, reconhecendo os sistemas de referências éticas e profissionais.

4.3.5.2 Competências/atitudes/habilidades específicas do Jornalismo

Competências cognitivas

- Conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo;
- Conhecer a construção histórica e os fundamentos da Cidadania;
- Compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania;
- Compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em suas complexidades de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade;
- Discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto neste exercício.

Competências/atitudes/habilidades pragmáticas

- Contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade;
- Perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis;
- Propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo;
- Organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- Formular questões e conduzir entrevistas;
- Adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade;
- Dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, produção, edição e difusão;
- Conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos;
- Produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção, e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados;
- Traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada;
- Elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos;
- Elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa;
- Compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, e ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico;
- Dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;
- Dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística; Avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

Competências/atitudes/habilidades comportamentais

- Perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social;
- Identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo;
- Conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão;
- Avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas;
- Atentar para os processos que envolvem a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade;
- Impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público;
- Exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das idéias e das mais diversas opiniões.

4.3.6 Campos de atuação profissional

Os egressos do curso de Jornalismo estão aptos a atuar profissionalmente nos diversos meios de comunicação como repórteres, redatores, editores e demais funções

que competem ao exercício da profissão de jornalista, ou na condição de assessores de imprensa e/ou comunicação em empresas públicas, privadas e do terceiro setor.

4.3.7 Organização curricular

A proposta do novo currículo que está sendo elaborado traz não apenas um elenco de disciplinas, mas um conjunto de tópicos de estudo, inter-relacionados e aglutinadores de conhecimentos básicos, que serão referência para professores das diferentes disciplinas contempladas na estrutura curricular. Espera-se, com a proposta, atender às especificidades dos contextos regionais no qual a UFT está inserida bem como preparar os egressos para entender as questões mundiais contemporâneas, tornando o curso de graduação em jornalismo uma etapa importante para o exercício da profissão.

O objetivo é fazer com que as atividades pedagógicas a serem desenvolvidas pelos diferentes professores atendam aos temas e conteúdos apresentados nos eixos do curso, diferentemente das ementas que antes acompanhavam e limitavam o tratamento do conteúdo em cada disciplina. O que se pretende com a apresentação dos núcleos articuladores do currículo do curso de Jornalismo da UFT é manter uma linha unificada, sem ser uniforme, das ações educativas dos docentes das diferentes disciplinas.

A estrutura curricular do curso de Jornalismo, embora atenda às diretrizes curriculares, busca também adequar-se às novas exigências do mercado e novas diretrizes motivadas com a criação da Universidade Federal do Tocantins e seu compromisso com o desenvolvimento do Estado e da Amazônia Legal. Os conteúdos propostos visam contemplar, basicamente, os objetivos gerais e específicos do curso, contemplando as atividades práticas específicas do jornalismo.

Baseado nessas premissas, o currículo do curso de Jornalismo apresentado visa dimensionar o processo de formação profissional e oferecer ao aluno oportunidade de individualizar essa formação tendo em vista que, sob a orientação de um professor, deverá desenvolver um projeto experimental na área de jornalismo, contemplando as habilidades técnicas inerentes à área ou uma monografia com o intuito de aprofundar os conhecimentos teóricos e a pesquisa científica em Jornalismo, compreendendo nesses trabalhos finais, a concepção ampla do Jornalismo a qual compreende maior visão de mundo, conhecimentos gerais e a observação crítica da realidade.

Além disso, o aluno deverá desenvolver disciplinas optativas e/ou eletivas e ainda atividades complementares (cujo regimento encontra-se anexo) como forma de individualizar e direcionar seus estudos para áreas de seu interesse. As disciplinas optativas devem ser ofertadas semestralmente, preferencialmente nos semestres designados na matriz curricular, por professores do curso ou convidados e dentre as disciplinas elencadas neste Projeto. As disciplinas eletivas são cursadas pelos alunos em outros cursos e podem ser indicadas no seu histórico escolar além das optativas ou o aluno pode utilizá-las, após aprovação da equivalência conforme normativas da UFT, substituindo por optativas.

Assim, o presente projeto estimula a realização de experimentos práticos, concepção de novas linguagens no âmbito do Jornalismo e leituras reflexivas em várias áreas do conhecimento, além de introduzir projetos de pesquisa autônomos. A estrutura curricular do curso contempla o perfil do profissional desejado uma vez que o elenco das disciplinas leva a formação de um Jornalista com visão prática específica da área e formação humanística, ciente do importante papel que assume frente à sociedade.

A estrutura curricular atende ainda Abordagem da Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº 01 de 17/06/2010) e da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999, Art. 11). A primeira abordagem é contemplada em discussões sobre alteridade, sobre culturas populares e nas práticas do próprio jornalismo em várias

disciplinas, especialmente Antropologia, Jornalismo comunitário e Jornalismo Regional. A abordagem com vistas à educação ambiental também perpassa várias disciplinas, especialmente Jornalismo Regional e a optativa Jornalismo Ambiental.

A disposição dos conteúdos curriculares do curso está organizada no sistema de créditos com matrícula por componente curricular, com a adoção de pré-requisitos. As ementas favorecem a formação de um profissional atento aos desafios de seu tempo, sua região, sua história e preparado técnica e criticamente para produzir informação de qualidade, objetivos a que se propõe o curso de Jornalismo da UFT desde sua criação. O currículo do curso de Jornalismo da UFT está em acordo com a legislação vigente (Parecer CNE/CES Nº: 39/2013, de 20 de fevereiro de 2013; Resolução CNE/CES 01/2013, de 27 de setembro de 2013, com publicação no Diário Oficial da União em 1º de outubro de 2013 – Seção 1, p. 26).

Os conteúdos curriculares do curso de Jornalismo da UFT estão estruturados nos seguintes eixos:

I - Eixo de fundamentação humanística: O eixo tem por objetivo capacitar o jornalista a exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política, suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições, arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como aqueles fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos, as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento; o acesso aos bens culturais da humanidade, sem descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades peculiares ao local, ao comunitário e à vida cotidiana.

Disciplinas: Filosofia; Sociologia; Comunicação e Psicologia; Antropologia; Jornalismo Regional; Crítica da mídia; Optativa I.

CRÉDITOS: 24 créditos (420 Horas)

II - Eixo de fundamentação específica. O eixo tem por objetivo proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de auto-regulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

Disciplinas: Introdução ao Jornalismo; História das Mídias; Jornalismo Comunitário; Ética no Jornalismo; Gestão em Jornalismo; Metodologia do Trabalho Científico; Optativa II.

CRÉDITOS: 20 (360 horas)

III – Eixo de fundamentação contextual. O eixo tem por objetivo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e sócio-culturais, inclusive as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

Disciplinas: Teorias da Comunicação; Teorias do Jornalismo; Cultura, Estética e Mídia; Narrativas Jornalísticas; Introdução ao Audiovisual.

CRÉDITOS: 18 (270 horas)

IV - Eixo de formação profissional. O eixo tem por objetivo embasar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com o universo dos processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, fomentando a investigação dos acontecimentos relatados pelas fontes, bem como a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, como os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

Disciplinas: Leitura e Prática da Produção de texto I; Leitura e Prática da Produção de texto II; Técnicas de Reportagem, Entrevista e Pesquisa Jornalística Análise de dados estatísticos em jornalismo; Jornalismo Especializado I; Jornalismo Especializado II;
CRÉDITOS: 24 (360 horas)

V - Eixo de aplicação processual, que tem por objetivo proporcionar ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, garantindo coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso radiojornalismo, fotojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

Disciplinas: Produção em Jornalismo; Fotojornalismo I; Telejornalismo I; Webjornalismo; Planejamento Gráfico; Assessoria de Comunicação. Assessoria de Imprensa; Trabalho de Conclusão de Curso I, Optativa III.
CRÉDITOS: 34 (570 horas)

VI – Eixo de prática laboratorial, que tem por objetivo desenvolver conhecimento e habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores, integrando os demais eixos, alicerçados em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro reportagem, jornal mural, radiojornal telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

Disciplinas: Edição em Jornalismo; Fotojornalismo II; Telejornalismo II; Radiojornalismo; Jornalismo multimídia; Trabalho de Conclusão de Curso II; Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II, Optativa IV.
CRÉDITOS: 50 (1020 horas)

4.3.7.1 Matriz Curricular

Quadro I: Estrutura curricular²

Regime: Semestral

Turnos: matutino/noturno³

Carga Horária Total obrigatória: 3000 h

Créditos totais: 200

Créditos Obrigatórios⁴: 168 (2520 horas)

Créditos Optativos⁵: 16 (240 horas)

Créditos eletivos: 8 (120 horas)⁶

Estágio Obrigatório: 16 (240 horas)⁷

² De acordo com as Novas diretrizes curriculares de jornalismo, aprovadas em 22 de fevereiro pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

³ O curso é realizado *preferencialmente* nos períodos matutino e noturno, com duas entradas anuais, uma em cada turno. No entanto, poderão ser ofertadas disciplinas no período vespertino em função de adequação da oferta das disciplinas e da disponibilidade de professores, devendo ser reservado este turno *preferencialmente* para as optativas.

⁴ Entende-se carga horária obrigatória os créditos de disciplinas constantes da matriz, sem possibilidade de escolha pelo aluno.

⁵ Entende-se como as disciplinas optativas ofertadas pelo curso ou as atividades complementares, as quais podem ser incluídas de acordo com a regulamentação interna constante deste Projeto.

Créditos máximos por Período: 28 (420 horas)

Duração: mínima - 08 semestres máxima - 12 semestres

Período Ideal	Código	Disciplina	CR	CHT	CHP	CH Total	Pré-Req.
1	JOR11	Filosofia	4	60		60	-
	JOR12	Sociologia	4	60		60	-
	JOR13	Teorias da Comunicação	4	60		60	-
	JOR14	Leitura e Prática da Produção de Textos I	4	40	20	60	-
	JOR15	Introdução ao Jornalismo	4	40	20	60	-
	JOR16	Jornalismo e Psicologia	4	60		60	-
	TOTAL DO SEMESTRE			24	320	40	360
2	JOR27	Narrativas Jornalísticas	4	60		60	JOR13 JOR14 JOR15
	JOR28	Cultura, Estética e Mídia	4	40	20	60	JOR13
	JOR29	Antropologia	4	60		60	-
	JOR210	Leitura e Prática da Produção de Textos II	4	40	20	60	JOR14
	JOR211	Teorias do Jornalismo	4	60		60	JOR13
	JOROP	Optativa	4	60		60	
	TOTAL DO SEMESTRE			24	320	40	360
3	JOR312	Técnicas de Reportagem, Entrevista e Pesquisa Jornalísticas	4	30	30	60	JOR27
	JOR313	História das Mídias	2	30		30	-
	JOR314	Introdução ao audiovisual	2	30		30	-
	JOR315	Planejamento Gráfico	6	45	45	90	JOR27
	JOR316	Fotojornalismo I	4	40	20	60	JOR15
	JOROP	Optativa	4	60		60	
	TOTAL DO SEMESTRE			22	235	95	330
4	JOR417	Produção em Jornalismo	6		90	90	JOR211 JOR312
	JOR418	Radiojornalismo	8	30	90	120	JOR312 JOR314
	JOR419	Jornalismo e Cidadania	4	40	20	60	JOR29 JOR312
	JOR420	Fotojornalismo II	4		60	60	JOR316
	JOR421	Análise de dados estatísticos em Jornalismo	2	30		30	-
	JOROP	Optativa	4	60		60	
	TOTAL DO SEMESTRE			28	160	260	420

⁶ Créditos que podem ser cursados em outros cursos e constarão no histórico escolar do aluno como disciplinas de outros cursos com suas respectivas denominações. Essas disciplinas podem ser aproveitadas como optativas, dentro da carga horária total do curso.

⁷ Com a aprovação das Novas Diretrizes Curriculares para o curso de Jornalismo, o estágio se tornou obrigatório.

Período Ideal	Código	Disciplina	CR	CHT	CHP	CH Total	Pré-Req.
5	JOR522	Ética no Jornalismo	4	60		60	JOR13 JOR15 JOR27
	JOR523	Telejornalismo I	4	40	20	60	JOR312 JOR314
	JOR524	Edição em Jornalismo	10	30	120	150	JOR315 JOR316 JOR417
	JOR525	Gestão em Jornalismo	2	30		30	JOR15
	JOROP	Optativa	4	60		60	
	TOTAL DO SEMESTRE			24	220	140	360
6	JOR626	Telejornalismo II	4		60	60	JOR523
	JOR627	Assessoria de Comunicação	4	40	20	60	JOR525
	JOR628	Estágio Supervisionado I	8	30	90	120	JOR13 JOR15 JOR211 JOR312
	JOR629	Metodologia do Trabalho Científico	4	60		60	JOR16 JOR522
	JOR630	Webjornalismo	4	30	30	60	JOR417
	JOR631	Jornalismo Regional	4	60		60	JOR15
	TOTAL DO SEMESTRE			28	220	200	420
7	JOR732	TCC I	4	60		60	JOR211 JOR417 JOR418 JOR420 JOR523 JOR627 JOR628 JOR629 JOR630
	JOR733	Jornalismo Multimídia	4	40	20	60	JOR630
	JOR734	Jornalismo Especializado I	4	20	40	60	JOR312
	JOR735	Assessoria de Imprensa	2	30		30	JOR312
	JOR736	Estágio Supervisionado II	10	30	90	120	JOR211 JOR417 JOR418 JOR420 JOR523 JOR627 JOR628 JOR629 JOR630
TOTAL DO SEMESTRE			24	200	160	360	
8	JOR837	TCC II	20		300	300	JOR732
	JOR838	Crítica da mídia	2	30		30	JOR211
	JOR839	Jornalismo Especializado II	4	20	40	60	JOR734
	TOTAL DO SEMESTRE			26	50	340	390

Período Ideal	Código	Disciplina	CR	CHT	CHP	CH Total	Pré-Req.
	TOTAL (carga horária obrigatória)		184	1725	1275	3000	
	OPTATIVAS		16			240	
	TOTAL GERAL		200			3000	

Quadro II: Disciplinas optativas**CRÉDITOS MÍNIMOS: 16****CARGA HORÁRIA: 240 h**

Código	Disciplina	CR	CHT	CHP	CH Total	Pré-Req.
JOR40	Administração	4	60		60	-
JOR41	Agência Multimídia	8		120	120	JOR524
ATCOM	Atividades Complementares I	4		60	60	-
ATCOM	Atividades Complementares II	4		60	60	-
JOR42	Comunicação e Opinião Pública	2	30		30	-
JOR43	Crítica de Arte	2	30		30	-
JOR44	Cultura Religiosa e Mídia	2	30		30	-
JOR45	Design em Comunicação	4	30	30	60	-
JOR46	Direito	4	60		60	-
JOR47	Economia	4	60		60	-
JOR48	Educomunicação	2	30		30	-
JOR49	Empreendedorismo	2	30		30	-
JOR50	Etnografia	2	30		30	-
JOR51	Filosofia Contemporânea	4	60		60	-
JOR52	Folkcomunicação	2	30		30	-
JOR53	História da Arte	4	60		60	-
JOR54	Introdução à Publicidade e Propaganda					
JOR55	Introdução ao cinema	2	30		30	-
JOR56	Introdução às Relações Públicas					
JOR57	Jornalismo Ambiental	2	30		30	JOR15 JOR27
JOR58	Jornalismo Científico	2	30		30	JOR27
JOR59	Jornalismo Cultural	2	30		30	JOR27
JOR60	Jornalismo Econômico	2	30		30	JOR27
JOR61	Jornalismo Esportivo	2	30		30	JOR27
JOR62	Jornalismo Literário	2	30		30	JOR27
JOR63	Jornalismo Político	2	30		30	JOR27
JOR64	Jornalismo Popular e Policial	2	30		30	JOR27
JOR65	Jornalismo Regional II	2	30		30	JOR27
JOR66	LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)	4	30	30	60	-
JOR67	Língua Espanhola Instrumental	4	30	30	60	-
JOR68	Língua Francesa Instrumental	4	30	30	60	-
JOR69	Língua Inglesa Instrumental	4	30	30	60	-
JOR70	Marketing	4	60		60	-
JOR71	Mídia e Política	2	30		30	-
JOR72	Midialogia	2	30		30	-
JOR73	Novas tecnologias e sociedade informacional	2	30		30	-
JOR74	Novas tendências em Comunicação	2	30		30	-
JOR75	Oficina de Fotojornalismo	2		30	30	JOR420
JOR76	Oficina de Jornalismo Comunitário	2		30	30	JOR628

Código	Disciplina	CR	CHT	CHP	CH Total	Pré-Req.
JOR77	Oficina de jornalismo impresso	2		30	30	JOR312
JOR78	Oficina de jornalismo online	2		30	30	JOR630
JOR79	Oficina de radiojornalismo	2		30	30	JOR418
JOR80	Oficina de telejornalismo	2		30	30	JOR523
JOR81	Oficina de vídeo-documentário	2		30	30	JOR314
JOR82	Planejamento e gestão de eventos	2	30		30	-
JOR83	Política	4	60		60	-
JOR84	Políticas de Comunicação	2	30		30	-
JOR85	Produção Cultural	2	30		30	-
JOR86	Produção de infográficos	2		30	30	JOR315
JOR87	Produção de Web Sites	2		30	30	JOR315
JOR88	Seminários Integrados I	2		30	30	-
JOR89	Seminários Integrados II	2		30	30	-
JOR90	Semiótica	2	30		30	JOR13
JOR91	Sociologia II	4	60		60	JOR12
JOR92	Teorias Culturais da Comunicação	2	30		30	-
JOR93	Teorias da linguagem	4	60		60	JOR13
JOR94	Tópicos Aplicados em Comunicação	4	60		60	JOR13
JOR95	Tópicos Aplicados em Editoração	4	60		60	JOR13
JOR96	Tópicos aplicados em Jornalismo	4	60		60	JOR13
JOR97	Tópicos Aplicados em Publicidade e Propaganda	4	60		60	JOR13
JOR98	Tópicos aplicados em Rádio e TV	4	60		60	JOR13
JOR99	Tópicos Aplicados em Relações Internacionais	4	60		60	JOR13
JOR100	Tópicos Aplicados em Relações Públicas	4	60		60	JOR13

4.3.7.2 Língua Brasileira de Sinais (Libras): disciplina optativa/obrigatória (Decreto nº 5.626/2005)

O PPC do curso de Jornalismo contempla o ensino de Libras na sua estrutura curricular, como disciplina optativa.

4.3.7.3. Adaptação entre estruturas curriculares (equivalência de disciplinas)

A equivalência entre a estrutura antiga e a nova estrutura curricular do curso será conforme a planilha abaixo, que especifica cada disciplina do novo currículo com a respectiva carga horária e a sua equivalente na estrutura nova, a fim de se fazer a equivalência no sistema SIE e a migração curricular dos alunos para a nova estrutura.

Quadro III: Equivalência entre componentes curriculares⁸

DISCIPLINA NOVA ESTRUTURA CURRICULAR – GRADE 2013	CH	CR	DISCIPLINA EQUIVALENTE - GRADE 2001	CH	CR
1º Período					
Filosofia	60	4	CHU070-Filosofia	60	4
Sociologia	60	4	CHU352-Sociologia	60	4
Teorias da Comunicação	60	4	CSA363-Teoria da Comunicação I	60	4
Leitura e Prática da Produção de Textos I	60	4	LLA024-Leitura e Prática de Produção de Texto	60	4
Introdução ao Jornalismo	60	4	CSA228-Introdução ao Jornalismo	60	4
Jornalismo e Psicologia	60	4	CSA314-Psicologia Aplicada à Comunicação	60	4
2º Período					
Narrativas Jornalísticas	60	4	CSA233-Jornalismo Interpretativo	60	4
Cultura, Estética e Mídia	60	4	CSA196-Estética e Comunicação	60	4
Antropologia	60	4	CHU003-Antropologia Cultural	60	4
Leitura e Prática da Produção de Textos II	60	4	LLA113-Produção de Texto e Análise de Texto Literário	60	4
Teorias do Jornalismo	60	4	CSA364-Teoria da Comunicação II	60	4
3º Período					

⁸ Nas disciplinas com duas possibilidades de aproveitamento, entender que o aluno pode utilizar a que tiver concluído; se ambas, a outra pode ser aproveitada para equivalência com outro componente.

DISCIPLINA NOVA ESTRUTURA CURRICULAR – GRADE 2013	CH	CR	DISCIPLINA EQUIVALENTE - GRADE 2001	CH	CR
Técnicas de Reportagem, Entrevista e Pesquisa Jornalística	60	4	CSA339-Técnica em Reportagem e Entrevista Jornalística I	60	4
História das Mídias	30	2	CHU149-História da Comunicação	60	4
Introdução ao audiovisual	30	2	CSA336-Técnica de Produção de Som e Imagem	60	4
Planejamento Gráfico	90	6	CSA281-Planejamento Gráfico	60	4
Fotojornalismo I	60	4	CSA403- Introdução a Fotografia	60	4
4º Período					
Produção em Jornalismo	90	6	CSA340-Técnica de Reportagem e Entrevista Jornalística II	60	4
Radiojornalismo	120	8	CSA209-Fundamentos Teóricos da Produção em Rádio e CSA371- Radiojornalismo	60	4
Jornalismo e Cidadania	60	4	CSA044-Comunicação Comunitária	60	4
Fotojornalismo II	60	4	CSA207-Fotojornalismo	60	4
Análise de dados estatísticos em jornalismo	30	2	CET040-Estatística	60	4
5º Período					
Ética no Jornalismo	60	4	CSA248-Legislação e Ética em Jornalismo	60	4
Telejornalismo I	60	4	CSA210-Fundamentos Teóricos da Produção em TV	60	4
Edição em Jornalismo	150	10	LLA384 - Oficina de Jornalismo Impresso	60	4
Gestão em Jornalismo	30	2	CSA230 - Introdução às Relações Públicas	60	4
6º Período					
Telejornalismo II	60	4	CSA356-Telejornalismo	60	4
Assessoria de Comunicação	60	4	CSA051-Comunicação Organizacional	60	4

DISCIPLINA NOVA ESTRUTURA CURRICULAR – GRADE 2013	CH	CR	DISCIPLINA EQUIVALENTE - GRADE 2001	CH	CR
Jornalismo Comunitário	60	4	CSA044-Comunicação Comunitária	60	4
Metodologia do Trabalho Científico	60	4	NCL029-Metodologia e Técnica de Pesquisa	60	4
Webjornalismo	60	4	CSA234-Jornalismo On-line CHU549-Novas Tecnologias e Sociedade Informacional	60	4
Jornalismo Regional I	60	4	CSA202-Estudos Contemporâneos	60	4
7º Período					
Trabalho de Conclusão de Curso I	60	4	NCL065-Projeto Experimental I	60	4
Jornalismo multimídia	60	4	CHU549-Novas Tecnologias e Sociedade Informacional ou CSA043-Comunicação Comparada	180	12
Jornalismo Especializado I	60	4	CSA220-Introdução a Economia	60	4
Assessoria de imprensa	30	2	CSA230-Introdução às Relações Públicas ou CSA033-Assessoria de Imprensa	60	4
8º Período					
Trabalho de Conclusão de Curso II	300	20	CSA393-Trabalho de Conclusão de Curso II ou NCL06-Projeto Experimental II	120 180	8 12
Crítica da mídia	30	2	CSA043-Comunicação Comparada ou CHU359-Sociologia da Comunicação	60	4
Jornalismo Especializado II	60	4	CSA286-Política Brasileira	60	4
Optativas					
Tópicos aplicados em Publicidade e Propaganda	60	4	CSA404-Introdução a Publicidade e Propaganda	60	4
Sociologia II	60	4	CHU359-Sociologia da Comunicação	60	4
Teorias da linguagem	60	4	LLA035-Língua e Jornalismo	60	4
Jornalismo Literário	30	2	CSA321 - Redação, expressão oral e estilística	60	4

DISCIPLINA NOVA ESTRUTURA CURRICULAR – GRADE 2013	CH	CR	DISCIPLINA EQUIVALENTE - GRADE 2001	CH	CR
Tópicos aplicados em Comunicação	60	4	CSA043-Comunicação Comparada	60	4
			CET412-Análise Gráfica	60	4
			CHU061-Ética	60	4
			CHU147-História da Arte	60	4
Língua Inglesa Instrumental	60	4	CHU193-Inglês Instrumental	60	4
			CHU499-Filosofia Contemporânea	60	4
Novas Tecnologias e Sociedade Informacional	63	2	CHU549-Novas Tecnologias e Sociedade Informacional	60	4
			CSA039-Ciência Política	60	4
Introdução ao cinema	30	2	CSA040-Cinema	60	4
			CSA093-Direito Ambiental	60	4
			CSA182-Economia Política	60	4
Jornalismo regional II	30	2	CSA199-Estudos Brasileiros I	60	4
			CSA200- Estudos Brasileiros II	60	4
			CSA201- Estudos Brasileiros III	60	4
			CSA208-Fundamentos da Lógica Clássica Aplicada à Comunicação	60	4
Jornalismo Cultural	30	2	CSA232-Jornalismo Especializado	60	4
			CSA276-Pesquisa em Comunicação sob Perspectiva Antropológica	60	4
			CSA293-Produção de Web Sites	60	4
Tópicos Aplicados em Jornalismo	60	4	CSA359 - Temas da Comunicação Social I	60	4

DISCIPLINA NOVA ESTRUTURA CURRICULAR – GRADE 2013	CH	CR	DISCIPLINA EQUIVALENTE - GRADE 2001	CH	CR
Tópicos Aplicados em Radio e TV	60	4	CSA360 - Temas da Comunicação Social II	60	4
Atividades Complementares	60	4	CSA361 - Temas da Comunicação Social III	60	4
			CSA368-Teoria do Estado	60	4
Cultura Religiosa e Mídia	30	2	CSA477-Cultura Religiosa e Mídia	60	4
Atividades Complementares	60	4	CSA478-Temas da Comunicação I	60	4
Planejamento e Gestão de Eventos	30	2	CSA479-Planejamento e Gestão de Eventos	60	4
Jornalismo Ambiental	30	2	CSA490-Jornalismo Ambiental	60	4
Comunicação e Opinião Pública	30	2	CSA492-Mídia e Psicologia	60	4
Marketing	60	4	CSA498-Marketing da 3ª Idade	60	4
Oficina de telejornalismo	30	2	CSA499-Produção de TV e Vídeo	60	4
	60	4	CSA558-Webdesigner	60	4
Educomunicação	30	2	CSA559-Educomunicação	60	4
Tópicos Aplicados em Fotojornalismo	60	4	CSA560-Oficina de Fotografia para Jornal	60	4
Tópicos aplicados em webJornalismo	60	4	CSA561-Jornalismo e Novas Mídias Digitais	60	4
Jornalismo Econômico	30	2	CSA562-Jornalismo Econômico, Economia e Sociologia Econômica	60	4
Educomunicação	30	2	CSA563-Gestão de Mídias para a Educação	60	4
Oficina de Jornalismo Comunitário	30	2	CSA568 -Oficina de Jornalismo Comunitário	60	4
Oficina de jornalismo on line	30	2	CSA791-Oficina de jornalismo on line	60	4
Oficina de Radiojornalismo	30	2	CSA832-Oficina de Radiojornalismo	60	4

DISCIPLINA NOVA ESTRUTURA CURRICULAR – GRADE 2013	CH	CR	DISCIPLINA EQUIVALENTE - GRADE 2001	CH	CR
Oficina de jornalismo on line	30	2	CSA833-Oficina de Webjornalismo	60	4
Oficina de Jornalismo impresso	30	2	CSA835-Redação Jornalística	60	4
Oficina de vídeo-documentário	30	2	CSA878-Redação para audiovisual	60	4
			LLA384-Oficina de Jornalismo Impresso	180	12
			LLA224-Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60	4
Oficina de Jornalismo impresso	30	2	LLA219-Oficina de Texto Impresso	60	4
			LLA037-Língua Espanhola Instrumental	60	4
Língua Francesa Instrumental	60	4	LLA042- Língua Francesa Instrumental	60	4
			LLA047- Língua Inglesa Instrumental	60	4

4.3.7.4 Migração para a nova estrutura

Haverá migração parcial para a nova estrutura curricular. Os discentes dos períodos iniciais deverão migrar totalmente para a nova estrutura. Em virtude do aumento da carga horária obrigatória da nova estrutura curricular (de 2.880h/a para 3.000h/a), os alunos que estão cursando os últimos períodos (7º e 8º períodos com carga horária integralizada) do curso deverão ter um aumento na permanência. Por esse motivo, poderão optar por permanecer na versão atual da matriz curricular, devendo cursar obrigatoriamente o estágio supervisionado, a qual será ofertada pelo curso logo na entrada em vigor do novo PPC.

Os discentes não serão prejudicados com a adesão à nova estrutura curricular pois os conteúdos contemplados são equivalentes aos anteriores embora atualizados.

4.3.7.5 Ementário

No ementário estão relacionadas todas as disciplinas obrigatórias e optativas da estrutura curricular do curso, em que consta nome da disciplina, carga horária total, carga horária prática, carga horária teórica, número de créditos, pré-requisitos, objetivo geral, ementa, bibliografia básica e bibliografia complementar (Ver Apêndice A).

4.3.8 Metodologia

A metodologia para desenvolver as atividades do curso está comprometida com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos, tudo isso ao lado da missão e do compromisso da própria UFT com o desenvolvimento regional.

Assim, periodicamente o colegiado do curso de Jornalismo deverá fazer reuniões com o objetivo de discutir o bom funcionamento das aulas, o melhor atendimento aos alunos e o planejamento de atividades integradas.

Entre algumas das questões sobre o funcionamento das aulas apontadas, os planos de disciplinas devem ser fornecidos aos alunos no início de cada período letivo e devem conter, além da ementa e referenciais bibliográficos, os conteúdos e as atividades, a metodologia das aulas, os critérios de avaliação e a bibliografia fundamental, necessariamente acessível na biblioteca da UFT. Essa é uma etapa importante para o aluno identificar a relação entre os conteúdos da estrutura curricular e a contribuição de cada disciplina/atividade.

Em relação ao sistema de avaliação institucional do curso, esta deve contemplar, dentre outros critérios:

- o conjunto da produção jornalística e de atividades de pesquisa e de extensão realizadas pelos alunos ao longo do curso;
- o conjunto da produção acadêmica e técnica reunida pelos professores e alunos;
- a contribuição do curso para o desenvolvimento local social e de cidadania nos contextos em que a UFT está inserida;
- o espaço físico e as instalações adequadas para todas as atividades previstas, assim como o tamanho das turmas de alunos, que deve ser compatível com a supervisão docente nas atividades práticas;
- o funcionamento, com permanente atualização, dos laboratórios técnicos especializados para a aprendizagem teórico-prática do jornalismo a partir de diversos

recursos de linguagens e suportes tecnológicos, de biblioteca, hemeroteca e bancos de dados, com acervos especializados;

- as condições de acesso e facilidade de utilização da infra-estrutura do curso pelos alunos, que devem ser adequadas ao tamanho do corpo discente, garantindo o total de carga horária para todos os alunos matriculados em cada disciplina ou atividade;
- a inserção profissional alcançada pelos alunos egressos do curso;
- a experiência profissional, a titulação acadêmica, a produção científica, o vínculo institucional, o regime de trabalho e a aderência às disciplinas e atividades sob responsabilidade de cada docente.

4.3.9 Interface Ensino, Pesquisa e Extensão

A busca pela indissociabilidade do ensino da pesquisa e da extensão na UFT tem sido incentivada por meio do desenvolvimento de projetos comunitários, muitos sob demanda da própria sociedade, e do incentivo à pesquisa. Neste sentido, as linhas de pesquisa ora seguidas pelo curso buscam priorizar a realidade da Amazônia Legal, com seus contrastes e diversidades social e ambiental. Neste sentido, projetos de pesquisa e extensão são pensados para uma maior inserção do curso nessa realidade.

É intenção do curso de Jornalismo da UFT criar núcleos que possam articular o ensino, a pesquisa e a extensão de forma que as três atividades, de fato, tornem-se complementares, enriquecendo a metodologia, o processo de ensino-aprendizagem e o profissional que pretendemos formar, preparado tanto para o mercado de trabalho quanto para a pesquisa e a docência.

Além dos produtos desenvolvidos no decorrer da formação, como jornal laboratório, radiojornal, webjornal, reportagens para TV, eventos e a efetiva implantação de uma Agência de Comunicação, o curso poderá desenvolver núcleos, facilitando a interação do ensino e da extensão, bem como ser elo para a divulgação de material de pesquisa, cumprindo um papel integrador também com demais setores da instituição.

O curso já concluiu três turmas de especialização *lato sensu* em Comunicação, Sociedade e Meio Ambiente e pretende desenvolver mais outras áreas com vistas às necessidades que sejam apresentadas pelos egressos e mercado de trabalho. Entretanto, deverá propor em médio prazo a criação de um curso de pós graduação *strictu sensu*.

- **Pesquisa**

A criação de núcleos ou grupos de pesquisa é uma meta articulada com o ensino e a extensão. Neste processo, os alunos têm a oportunidade de colocar os seus conhecimentos a serviço da comunidade e, ao mesmo tempo, de buscar dados referentes a esta realidade, com vistas à elaboração de novos conhecimentos. Desta forma, o curso contribui para o cumprimento do papel fundamental da Universidade, que é a geração de conhecimentos científicos e tecnológicos aplicáveis na solução dos problemas enfrentados pela sociedade.

A UFT realiza todos os anos, no primeiro semestre, uma seleção de candidatos a Bolsas de Iniciação Científica dentro do escopo do Programa PIBIC. A busca para a ampliação de bolsas, com vistas ao incentivo da produção de pesquisa na instituição, tem sido uma das prioridades da UFT. No edital 2013/2014, a cota concedida foi: pelo Programa PIBIC 120 bolsas (cento e vinte) pelo CNPq e 116 (cento e dezesseis) pela UFT; pelo Pibic Ações Afirmativas três bolsas; e pelo PIBIT (programa de bolsas de iniciação tecnológica) mais cinco projetos com bolsa.

Além disto, a UFT tem desenvolvido o Programa Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC), o qual é regido pelas mesmas condições do PIBIC, mas não contemplado com bolsas. Cada professor poderá orientar até cinco alunos.

No edital 2012/2013, o então curso de Comunicação Social desenvolveu sete projetos de iniciação científica e, no edital 2013/2014, contemplou com aprovação mais quatro projetos nos programas PIBIC e PIVIC.

Outras pesquisas não vinculadas ao Programa de Iniciação Científica são ainda desenvolvidas pelos grupos de pesquisa vinculados ao curso. Atualmente, estão cadastrados no CNPq cinco grupos de pesquisa ligados ao curso:

- Grupo de Pesquisa em Comunicação, Sociedade e Meio Ambiente (Líder: Profa. MSc. Marluce Zacariotti)
- Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável: Educação, Comunicação e Economia – NUPECE (Líder: Profa. Dra. Maria Alice Descardecí).
- Grupo de Pesquisa em Jornalismo e Multimídia - (Líder: profa. Liana Vidigal Rocha).
- Grupo de Pesquisa em Estética, Linguagem e Identidades - GELI (Líder: Prof. Carlos Fernando Martins Franco)
- Observatório de Pesquisas Aplicadas ao Jornalismo e ao Ensino - OPA (Líder: Prof. Francisco Gilson Rebouças Porto Júnior).

Linhas de pesquisa do curso

O curso de Comunicação estruturou novas linhas de pesquisa a fim de se adequar às vocações e desafios da Universidade Federal do Tocantins, atendendo demandas da região da Amazônia legal. Assim sendo, com base nas visões e desafios da UFT, o curso pretende se adequar à missão de formar cidadãos e profissionais qualificados para atuar na Amazônia, com compromisso com o desenvolvimento sustentável da região, como também profissionais qualificados para atuar nos contextos internacionais exigidos pela profissão.

Entende-se a pesquisa e a extensão como indissociáveis do ensino, com o fim de ampliar os conhecimentos ministrados no curso. É intenção do curso de Jornalismo da UFT criar mais núcleos de pesquisa que incentivem a permanente produção científica e a sua aplicação na sociedade.

As linhas de pesquisa atendidas pelo atual projeto pedagógico e inseridas na área de concentração **Jornalismo e Contemporaneidade** são:

LP: Jornalismo, Cultura e Meio Ambiente

Dedica-se aos estudos sobre a relação entre o Jornalismo e os processos culturais, abrangendo o papel da área nas representações sociais, na construção social da realidade, bem como do papel dos meios de comunicação no desenvolvimento socioeconômico mundial e local em interação com o ambiente natural, sobretudo no contexto da Amazônia Legal. Nesse sentido, enfoca as interfaces entre o ambiente e a comunicação entre outras questões relacionadas à inserção dos processos comunicacionais na vida cotidiana, enfocando a diversidade cultural e a biodiversidade, típicas dessa região, da qual o Tocantins é parte. Engloba a educomunicação como ação articuladora de novas práticas sociais e sustentáveis, o jornalismo ambiental, mídia e movimentos sociais e a comunicação das manifestações populares e nas comunidades tradicionais, e a comunicação nas organizações como processos fomentadores de novas atitudes e mentalidades sobre a sociedade e o ambiente

LP: *Jornalismo, Audiovisual e Novas tecnologias*

A linha se dedica ao estudo do jornalismo e suas interfaces com as mídias audiovisuais e as novas tecnologias. Enfatiza os produtos jornalísticos na sociedade informacional na era da convergência, as teorias tecnológicas, propondo reflexões sobre os projetos implantados no Brasil, as novas tecnologias e a inclusão digital e suas peculiaridades no contexto da UFT e da região Amazônica. Enfoca ainda o comportamento dos indivíduos frente aos novos meios, enfim, todos os impactos e novas relações estabelecidas pelas novas tecnologias da comunicação e da informação na nova sociedade, incluindo seus aspectos econômicos, éticos e sócio-políticos. Nesse caminho, abrange o estudo das mídias audiovisuais, os processos educacionais contemporâneos, a gestão da comunicação nas organizações e os diversos discursos e interfaces do jornalismo à luz de sua multidisciplinaridade.

Quadro IV: Projetos de Pesquisa em andamento (cadastrados na Propesq e integrante de algum programa de fomento a pesquisa: Pibic, Pibic permanência, Capes etc):

Projeto	Professores envolvidos
A Cultura Xerente mediante o redimensionamento dos contextos interativos pela presença da mídia na aldeia Porteira no Tocantins.	Adriana Tigre (coordenadora)
Uma sociologia do mercado imobiliário de Palmas	Antônio Pedroso (coordenador)
Rastros de memória in-visíveis, distintos olhares	Alan Barbiero (coordenador);
Desenvolvimento regional sob a perspectiva de gênero .	Cynthia Miranda (coordenador)
Desenvolvimento Regional sob a perspectiva de gênero: um estudo sobre a atuação organizada das mulheres nos Organismos Governamentais de Políticas para Mulheres no Amazonas e Tocantins.	Cynthia Miranda (coordenador)
Integração das políticas de gênero no Estado: Tocantins, Pará e Amazonas em perspectiva comparada.	Cynthia Miranda (coordenador)
Ensino de comunicação social/jornalismo na união europeia: sistematização da produção bibliográfica sobre o processo de Bolonha e a formação em jornalismo no período de 1998 a 2005	Francisco Gilson Rebouças Porto Junior (coordenador)
Avaliação de ambientes virtuais para o ensino de comunicação social/jornalismo	Francisco Gilson Rebouças Porto Junior (coordenador)
Gestão da Aprendizagem em Ambiente Virtual: Apropriação da Autonomia pelos discentes (doutoramento)	José Lauro Martins (coordenador)
Imagens da cidade: memória, representação e imaginário na produção audiovisual de Palmas	Liana Vidigal Rocha (coordenador)
Notícias da Amazônia: Os discursos do jornalismo hegemônico das TVs brasileira e portuguesa (doutoramento)	Lúcia Helena Mendes Pereira (coordenador)
Escolas criativas: um estudo das práticas inovadoras nos anos iniciais do ensino fundamental da escola pública estadual da cidade de Palmas	Maria José de Pinho (coordenador)
Criatividade em foco: um estudo da escola pública municipal de Palmas	Maria José de Pinho (coordenador)
Criatividade e inovação: um estudo da educação infantil da escola privada de Palmas	Maria José de Pinho (coordenador)

A contribuição da rádio para o desenvolvimento da cidadania: um estudo comparado da atuação de rádios do Brasil e de Portugal (2011-2012 - doutoramento).	Valquíria Guimarães da Silva
Usos e práticas do jovem do Tocantins nas redes sociais	Verônica Dantas (coordenador)
Jovem e consumo midiático em tempos de convergência	Verônica Dantas (coordenadora); Marluce Zacariotti (vice-coordenadora)

- **Extensão**

Entendida como uma das funções básicas da Universidade, a extensão é a forma de intercâmbio com a comunidade, contribuindo para o seu desenvolvimento por meio da ação integrada. A UFT possui na sua estrutura a PROEX (Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários), que tem função de aproximar a universidade da sociedade por meio do gerenciamento de projetos desenvolvidos por professores e alunos em parceria com instituições públicas e/ou privadas.

A extensão é uma forma de complementar, aprofundar, atualizar e difundir os conhecimentos, estabelecendo com a comunidade um processo de troca e participação, sem caráter assistencialista e/ou sem tomar a si ações e deveres do Estado. Por ser uma via de transformação dentro da Universidade, numa nova concepção de universidade cidadã, a extensão rompe barreiras, contribuindo, assim, para a modificação do conceito de educação, passando esta a ser um processo de formação inter e transdisciplinar.

Como estímulo à participação discente em atividades de extensão, prevê-se a concessão de auxílio aos alunos que solicitarem, comprovando a relevância do curso/congresso/palestra/outros na composição de sua grade curricular. Sob o enfoque da extensão, o curso de Jornalismo busca sensibilizar os acadêmicos frente à importância de estarem engajados no desenvolvimento da sociedade, atuando em interação com o mercado; o que vincula muitos projetos para uma intervenção direta na comunidade.

Os professores do curso de Jornalismo participam e incentivam a participação dos alunos em projetos de extensão. Os seguintes projetos são ou foram desenvolvidos no curso por alunos e/ou professores:

- Programa:
 - Seminário Nacional de Arte, Comunicação e Cidadania de Natividade
 - Semana Acadêmica de Comunicação
- Outros projetos cadastrados e realizados em parceria:
 - UFT tem Arte,
 - Movimento pela Vida,
 - Encontro de Jornalistas do Tocantins,
 - Telinha na Escola,
 - Grupo de Teatro Experimental da UFT – GTEU
- Projetos já desenvolvidos:
 - Capacitação em rádio;
 - Seminário Ambiente, Mídia: questão de responsabilidade Social;
 - Fanzine Paralelopípedo;
 - Rádio transfronteira;
 - Meio-ambiente no Rádio;
 - Mostra de Trabalhos Acadêmicos em Comunicação (três edições);
 - Mostra Universitária de Documentários do Tocantins;
 - Tardes d'arte.

Quadro V: Projetos de Extensão em andamento:

Projeto	Coordenação
Programa UFT Tem Arte	Profa. Celene Fidelis
X Seminário Nacional de Arte, Comunicação e Cidadania de Natividade (2014)	Profa. Verônica Dantas
X Semana Acadêmica de Comunicação Social (2013)	Profa. Cynthia Miranda
GTEU – Teatro Experimental da UFT	Profa. Suely Figueiredo
Escola Livre de Jornalismo	Prof. Francisco Gilson Rebouças Porto Junior

4.3.10 Interface com Programas de Fortalecimento do Ensino

Os alunos da UFT podem participar de programas que visam a fortalecer as atividades de ensino, ampliando o acesso ao exercício profissional específico de cada um. Eles recebem, quando selecionados, bolsas de monitoria, de iniciação científica e extensão pela PROEST, PROGRAD, PROPESQ e PROEX além de integrar projetos por meio de órgãos conveniados à Universidade.

Os principais programas desenvolvidos pela UFT para o fortalecimento do ensino são o PIM (Plano Institucional de Monitoria) e o PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência) e os programas de intercâmbio como o de Mobilidade Acadêmica. Anualmente, o curso aprova o plano anual de monitoria, no qual relaciona as disciplinas que serão beneficiadas com alunos bolsistas para auxílio nas atividades de ensino. São critérios para a seleção destas disciplinas: o índice de reprovações e evasão, a realização de atividades práticas e laboratoriais ou aquelas disciplinas cujas tarefas de organização, planejamento e orientação, previstas no plano Pedagógico do curso, demandam um tempo maior. O curso dispõe atualmente de quatro vagas remuneradas para monitor.

Além disso, programas de incentivo à pesquisa ajudam no desempenho dos alunos e incentivam a reflexão em sala de aula. que são: o PIBIC (Programa Institucional de Iniciação Científica), PIVIC (Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica) e PIBIC-AF (Pibic Ações Afirmativas), o PIBITI (Programa institucional de bolsas de iniciação em desenvolvimento tecnológico e inovação). O Bolsa Permanência, por sua vez, amplia a possibilidade de permanência e conclusão de alunos de baixa renda ou de alunos indígenas na UFT. O programa agrega outros como o Programa de Monitoria de Ensino e o Programa de Bolsa de Extensão. O número de bolsistas depende do orçamento anual da UFT e do número de alunos inscritos.

4.3.11. Interface com as Atividades Complementares

O curso busca incentivar os alunos a participarem e integrarem projetos de iniciação científica, de extensão comunitária e culturais realizadas na UFT ou em parceria com outras instituições.

As atividades complementares, regulamentadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Resolução CONSEPE/UFT nº 009/2005) e pelas Novas Diretrizes Curriculares para o curso de Jornalismo, são parte complementar não obrigatória presente na estrutura curricular e poderão ser inseridas no histórico do aluno como créditos optativos por meio da comprovação de sua participação até o limite de 240 horas⁹.

⁹ De acordo com a Resolução CNE/CES nº 2/2007, o estágio curricular supervisionado e as atividades complementares não poderão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

As atividades complementares têm como objetivo dar flexibilidade ao currículo e devem ser selecionadas e realizadas pelos alunos ao longo de seu curso de graduação, de acordo com seu interesse e com a aprovação da coordenação do curso. Visando a integração e aprofundamento dos conhecimentos, que possam enriquecer a experiência acadêmica e profissional, e não devem ser confundidas com estágio curricular supervisionado ou com Trabalho de Conclusão de Curso.

Regulamento próprio do curso (ver Apêndice F) descreve os objetivos, tipos de atividades, atribuição de créditos e critérios de supervisão e avaliação.

4.3.12 Interdisciplinaridade e articulação teoria e prática

O presente projeto prevê a articulação entre as disciplinas de modo a tornar o curso mais sistêmico e integrado. Isto será possível por meio do incentivo à realização de projetos de pesquisa e extensão, como a Semana Acadêmica do curso, do envolvimento das disciplinas em atividades avaliativas mais práticas que insiram o discente na rotina da profissão ou ajudem a refletir criticamente sobre o papel do jornalista na sociedade, bem como por meio das atividades obrigatórias previstas na matriz curricular: Trabalho de conclusão de curso, estágio obrigatório e possibilidade de conclusão de atividades complementares no histórico escolar.

Além dessas aplicações, que também articularão a vivência dos alunos fora da sala de aula, os produtos desenvolvidos no curso, como o Jornal laboratório, programas de rádio ou televisão, são componentes essenciais para a aplicação do conhecimento agregado durante o curso.

4.3.13 Estágio Curricular Obrigatório

A articulação teoria e prática nos cursos de Jornalismo do país era feita, até 1979, mediante o estágio nas empresas de comunicação. Todavia, o desrespeito às normas do estágio por parte das empresas de comunicação e a configuração do trabalho dos alunos como exercício ilegal da profissão levou professores, alunos e profissionais da área a votarem pelo fim do estágio em congresso realizado pela Federação Nacional dos Jornalistas – Fenaj, em 1978. Em consequência, o estágio em Jornalismo foi proibido e excluído do currículo dos cursos.

Porém, considerando a necessidade de o estudante ter a participação efetiva de planejamento e execução de práticas relativas à profissão, visando consolidar práticas de desempenho profissional inerentes ao perfil do formando, as Novas Diretrizes Curriculares do curso de Jornalismo instituíram a prática do estágio como componente curricular obrigatório. A carga horária mínima destinada ao estágio curricular deve ser de 200 (duzentas) horas.

O Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório, explicitando as atividades teórico-práticas a serem vivenciadas pelo aluno estagiário, no âmbito da atuação acadêmico-profissional e que serão assumidas como componentes curriculares obrigatórios, pode ser conferido no Apêndice D deste documento.

4.3.14. Interface com a Prática Profissional

O curso de Jornalismo deve estar atento tanto para o mercado de trabalho quanto para a realidade regional. Neste sentido, é essencial que o projeto pedagógico do curso contemple mecanismos de formação profissional que tornem os egressos aptos a atuar no mercado de trabalho.

Todavia, o compromisso maior da formação acadêmica, em qualquer área, deve ser com a observância aos direitos da cidadania. O ritmo de trabalho e de modernização tecnológica da academia não é o mesmo do mercado de trabalho, mas isso não a exime de fornecer ao aluno capacitação técnica e crítica adequada.

Alguns eixos são essenciais para a vinculação entre teoria e prática no curso, a saber: Desenvolvimento de projeto de pesquisa e extensão no decorrer do curso, atividades complementares como participações em congressos, simpósios ou por meio de estágio obrigatório, atividades práticas desenvolvidas nas disciplinas obrigatórias e optativas que envolvam a produção de jornais nos mais variados suportes, além dos trabalhos finais de conclusão do curso: Monografia OU Projeto Experimental, visando à reflexão sobre o papel do jornalismo na sociedade ou o desenvolvimento de um produto jornalístico. Também são incentivados estudos e práticas supervisionados em atividades internas ou externas.

As atividades complementares visam a envolver o aluno com o mundo do trabalho e com a comunidade, fazendo com que ele perceba a integração existente entre as diversas áreas de conhecimento e suas aplicações. Neste sentido, elas são importantes para arrematar a integração que se pretende entre o ensino, a pesquisa e a extensão, por meio de uma visão sistêmica do currículo. As atividades supervisionadas estão previstas no Projeto Pedagógico do Curso em coerência com as diretrizes já apresentadas acima. O objetivo geral é, portanto:

- Caracterizar mecanismos de interação com o mundo do trabalho, assim como possibilidades metodológicas para uma formação complexa e voltada para o melhor perfil pretendido para o egresso.

4.3.15. Execução do Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório cujo produto final é a realização de um projeto experimental, relacionado ao Jornalismo, acompanhado de memorial que realize uma reflexão crítica sobre sua execução, ou de uma monografia que contemple uma pesquisa científica de assunto pertinente, de modo que ambos consolidem a experiência do aluno com os diversos conteúdos estudados durante o curso.

É realizado em duas etapas:

- TCC I: Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa ou Projeto de Produto;
- TCC II: Desenvolvimento do produto ou monografia

A monografia ou projeto experimental são desenvolvidos no 7º e 8º períodos. O aluno individualmente, orientado por um professor, fará uma pesquisa teórica ou desenvolverá um produto jornalístico que deverá ser apresentado publicamente a uma banca examinadora. As diretrizes que regem o TCC são descritas no regimento de Trabalho de Conclusão de Curso (monografia e projeto experimental) no Apêndice E.

4.3.16. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem

O curso adota um sistema de verificação do rendimento mediante frequência e aproveitamento nas atividades desenvolvidas em sala de aula de acordo com o Regimento Acadêmico da UFT e em conformidade com as especificidades do curso. Compreende-se que o rendimento escolar é composto por um processo contínuo medido por meio da participação dos alunos em atividades diversas do curso e/ou extraclasse para as quais são motivadas pelos professores. Fica a critério do professor a definição

do número e das formas de avaliação desde que a menção do rendimento e da frequência siga o disposto no Regimento Acadêmico, conforme descrito abaixo.

Dentre os instrumentos para verificação do rendimento do aluno constam provas objetivas e dissertativas, produção de artigos científicos, material jornalístico, trabalhos em grupo, seminários, projetos entre outros. Incentiva-se, quando pertinente, a avaliação por meio de atividades práticas que vinculem o aluno com o mundo mercadológico como artigos jornalísticos e outros produtos (impressos, programas de rádio e vídeo etc).

A frequência mínima para aprovação é de 75% (setenta e cinco por cento), vedado o abono de faltas. As avaliações serão expressas por meio de notas graduadas de 0 (zero) a 10 (dez), constituindo-se de duas notas gerais. Será aprovado sem exame final o aluno que obtiver a média 7,0 (sete) em cada componente curricular. O aluno cuja média da disciplina estiver entre 4,0 e 6,9 será submetido a exame final, devendo após este obter a média 5,0 (cinco).

4.3.17 Avaliação do Projeto do Curso

De acordo com as Novas Diretrizes Curriculares para o curso de Jornalismo, O sistema de avaliação institucional dos cursos de Jornalismo deve contemplar, dentre outros critérios:

- I - o conjunto da produção jornalística e de atividades de pesquisa e de extensão realizadas pelos alunos ao longo do curso;
- II - o conjunto da produção acadêmica e técnica reunida pelos professores;
- III - a contribuição do curso para o desenvolvimento local social e de cidadania nos contextos em que a instituição de educação superior está inserida;
- IV - o espaço físico e as instalações adequadas para todas as atividades previstas, assim como o número de alunos por turma, que deve ser compatível com a supervisão docente nas atividades práticas;
- V - o funcionamento, com permanente atualização, dos laboratórios técnicos especializados para a aprendizagem teórico-prática do jornalismo a partir de diversos recursos de linguagens e suportes tecnológicos, de biblioteca, hemeroteca e bancos de dados, com acervos especializados;
- VI - as condições de acesso e facilidade de utilização da infraestrutura do curso pelos alunos, que devem ser adequadas ao tamanho do corpo discente, de forma que possam garantir o cumprimento do total de carga horária para todos os alunos matriculados em cada disciplina ou atividade;
- VII - a inserção profissional alcançada pelos alunos egressos do curso;
- VIII - a experiência profissional, a titulação acadêmica, a produção científica, o vínculo institucional, o regime de trabalho e a aderência às disciplinas e atividades sob responsabilidade do docente.

Atendendo ao disposto no artigo 3, inciso VIII, da Lei n. 10.861, de 14.04.2004, o curso é avaliado de maneira a identificar o perfil e o significado de sua atuação, por meio de atividades, cursos, programas, projetos e por meio da instalação e uso de setores específicos, como:

- Laboratórios de rádio e TV, fotografia e redação em pleno funcionamento com espaço adequado e equipamentos em quantidade suficiente ao atendimento aos alunos;
- Produção e distribuição dos produtos midiáticos idealizados nas disciplinas práticas propostas pelo curso, a saber: jornal laboratório, programas de radiojornalismo e telejornalismo; ensaios fotográficos, blogs informativos;

- Quantidade de livros específicos do curso de Jornalismo e de obras afins disponíveis na biblioteca bem como da indicação das obras nos planos de curso das disciplinas;
- Participação de professores do colegiado em projetos de extensão e pesquisa, bem como participação em congressos específicos da área e publicações;
- Participação discente nos projetos de pesquisa e de extensão dos professores efetivos.

Cabe ao colegiado do curso reunir-se periodicamente para avaliar as condições e critérios acima citados com vistas à abertura de reajustes e reformulações do curso.

4.3.18 Auto-avaliação e avaliação externa

O colegiado do curso de comunicação Social da UFT e demais membros envolvidos no curso reúnem-se periodicamente por meio das seguintes instruções:

- a) Reuniões administrativas periódicas: realizadas ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente quando houver necessidade, com todos os membros do colegiado e convidados para deliberar assuntos de interesse geral do curso;
- b) Reuniões pedagógicas: realizadas periodicamente, especialmente no início e fim de cada semestre, a fim de discutir, avaliar e planejar os processos de avaliação e as atividades didático-pedagógicas do curso.
- c) Participação do coordenador do curso e/ou representantes no processo anual de planejamento da instituição, realizado regularmente antes do início do primeiro período letivo do ano, o qual reflete no planejamento estratégico do curso.
- d) Participação do coordenador do curso e/ou representantes no processo de avaliação institucional da Universidade por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA). A vice-reitoria é a instância dentro da UFT responsável pela avaliação institucional dos docentes e técnicos administrativos.

O curso é avaliado ainda periodicamente pelo ENADE (sistema de avaliação de cursos do MEC), realizado pela instituição nos termos de periodicidade definidos pelo próprio programa de avaliação, e pelos demais instrumentos exigidos pelo MEC.

4.3.19 Acompanhamento de egressos

As discussões para a criação de um plano de acompanhamento de egresso são feitas ao longo das reuniões de Colegiado e com as demais instâncias da universidade, tendo em vista o processo de implantação da UFT e sua atual fase de consolidação. Entretanto, A UFT e o curso de Jornalismo encarregam-se do acompanhamento de acadêmicos e alunos egressos da UFT, formados, buscando realizaras seguintes ações:

- planejamento e execução de atividades de orientação sobre a inserção no mercado de trabalho;
- estímulo para a formação da Associação de Ex-alunos;
- convites aos egressos para participação em atividades na UFT, inclusive de educação continuada, como projetos de pesquisa, seminários e eventos de extensão. A cada edição dos cursos de pós-graduação na área, os egressos são informados e estimulados a participar. O curso de Jornalismo estruturou o curso de especialização (pós-graduação lato sensu) em Comunicação, Sociedade e Meio-ambiente, o qual prevê bolsas para a comunidade carente, ex-alunos e funcionários da UFT.

V. CORPOS DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo docente do curso de comunicação social da UFT está em fase final de estruturação, efetivada com a existência de concursos públicos para compor as vagas reservadas para o seu bom andamento desde a posse dos primeiros professores, em 2003. Atualmente, é composto por 23 (vinte e três) professores efetivos e 2 (dois) professores substitutos.

Dentre os professores efetivos, 17 (dezessete) são graduados na área de Comunicação, sendo 14 (quatorze) em Jornalismo. Do total, treze possuem doutorado, os demais possuem titulação de mestrado e, destes, sete estão em fase de doutoramento. Tal quadro forma um contexto com competência para o bom andamento das atividades e aderência ao curso.

5.1 Formação acadêmica e profissional dos docentes

Segue abaixo a relação dos docentes do curso e suas respectivas formações e tempo de experiência profissional:

Quadro VI: Corpo docente

DOCENTE	FORMAÇÃO	VINCULO	REGIME DE TRABALHO	INGRESSO NO CURSO	TEMPO NO ENSINO SUPERIOR (Em 2013)
Adriana Tigre Lacerda Nilo	Doutorado e mestrado em Linguística, especialista em Comunicação para a Educação, graduada em Comunicação Social/Jornalismo	Efetivo	DE	21/11/2005	17 anos
Alan Kardec Martins Barbiero	Doutorado em Sociologia, Mestrado em Sociologia e Economia Rural e graduado em Agronomia	Efetivo	DE	15/05/2003	21 anos
Antônio José Pedroso Neto	Pós-doutorado em Ciências sociais, Doutorado, mestre e graduado em Ciências Sociais.	Efetivo	DE	30/04/2008	9 anos
Carlos Fernando Martins	Doutorado em Comunicação, Mestrado em Psicologia e Educação, graduado em Rádio e TV.	Efetivo	DE	15/05/2003	16 anos
Celene Fidelis Frias Ferreira	Mestrado em Administração, Especialista em Gestão da Qualidade Total, graduada em Relações Públicas, graduada em Direito.	Efetivo	DE	06/08/2008	12 anos
Cynthia Mara Miranda	Doutora e Mestre em Ciências Sociais, Especialista, graduada em Comunicação social/Jornalismo	Efetivo	DE	23/03/2011	4 anos
Daniela Soares Pereira	Mestre em Comunicação e Semiótica, graduada em Comunicação Social/Jornalismo	Efetivo	DE	15/07/2010	3 anos
Edna de Mello Silva	Doutora e mestre em Ciências da Comunicação, graduada em Comunicação Social/Jornalismo	Efetivo	DE	17/04/2008	12 anos

DOCENTE	FORMAÇÃO	VINCULO	REGIME DE TRABALHO	INGRESSO NO CURSO	TEMPO NO ENSINO SUPERIOR (Em 2013)
Fábio D'Abadia de Sousa	Doutor e mestre em Letras e Linguística, graduado em Comunicação Social/Jornalismo	Efetivo	DE	15/05/2003	12 anos
Francisco Gilson Rebouças Pôrto Junior	Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas. Mestrado em Educação-Estado, Sociedade e Políticas. Especialização em Ensino de Filosofia. Graduações em Comunicação Social/Jornalismo e Licenciatura em Pedagogia/Orientação Educacional.	Efetivo	20 horas	30/10/2013	10 anos
Frederico Salomé de Oliveira	Doutorando em Ciências Sociais, mestre em Engenharia de Produção, área de concentração em Mídia e Conhecimento, graduado em Comunicação Visual.	Efetivo	DE	11/05/2006	16 anos
José Lauro Martins	Doutorando em Ciência da Educação/Tecnologia Educativa, mestre em Educação, especialista em Educação a Distância, graduado em Filosofia	Efetivo	DE	12/07/2006	19 anos
Liana Vidigal Rocha	Doutora e mestre em Ciências da Comunicação, graduada em Comunicação Social/Jornalismo	Efetivo	DE	26/05/2008	13 anos
Lúcia Helena Mendes Pereira	Doutoranda em Estudos neo-coloniais, mestre em Comunicação, especialista Em Filosofia Contemporânea, graduada em Comunicação Social/Jornalismo	Efetivo	DE	01/11/2005	8 anos
Marluce Evangelista Carvalho Zacariotti	Doutoranda em Educação, mestre em Ciências da Comunicação, especialista em Gestão de Processos Comunicacionais, graduada em Comunicação Social/Jornalismo	Efetivo	DE	15/03/2005	10 anos

DOCENTE	FORMAÇÃO	VINCULO	REGIME DE TRABALHO	INGRESSO NO CURSO	TEMPO NO ENSINO SUPERIOR (Em 2013)
Maria Alice Andrade de Souza Descardecí	Pós-doutorado em Linguística, doutorado em Semiótica, mestrado em Linguística Aplicada, graduada em Letras Modernas/Inglês	Efetivo	DE	15/03/2005	12 anos
Maria de Fátima de Albuquerque Caracristi	Doutoranda do Instituto de Estudos Sócio Ambientais IESA-UFG, Mestrado em Ciências da Comunicação, Especialista em Educação Ambiental, graduada em Comunicação Social	Efetivo	DE	15/05/2003	18 anos
Maria José de Pinho	Doutorado em Educação e Currículo mestrado em Educação, graduação em História, graduação em Pedagogia	Efetivo	DE	26/05/2010	23 anos
Sérgio Ricardo Soares Farias	Mestre em Letras, área de concentração Teoria da Literatura, graduado em Comunicação Social/Jornalismo	Efetivo	DE	17/03/2009	13 anos
Suely Mara Ribeiro Figueiredo	Doutoranda em Filosofia, mestre em Filosofia, graduada em Jornalismo.	Efetivo	DE	04/07/2008	19 anos
Valquíria Guimarães da Silva	Doutoranda em Ciências da Comunicação, Mestre em Educação, graduada em Comunicação Social/Jornalismo	Efetivo	DE	09/10/2004	10 anos
Verônica Dantas Meneses	Doutorado em Comunicação, mestrado em Sociologia, graduação em Comunicação Social/Jornalismo.	Efetivo	DE	15/05/2003	10 anos

DOCENTE	FORMAÇÃO	VINCULO	REGIME DE TRABALHO	INGRESSO NO CURSO	TEMPO NO ENSINO SUPERIOR (Em 2013)
Ana Paula Amorim	Mestrado em extensão rural e Desenvolvimento Local; especialização em Autogestão e Economia Solidária e em Gestão Pública; graduada em Comunicação Social e em Tecnologia em Gestão Pública.	Substituta	40 h	01/2013	2 anos
Wolfgang Teske	Mestrado em Ciências do Ambiente; especialização em Docência do Ensino Superior; graduação em Comunicação Social – Jornalismo e em Teologia.	Substituto	40 h	01/2013	

CURICULA VITARUM DOCENTE VER ANEXO B

5.2 Composição e titulação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) Resolução CONAES nº 1, de 17/06/2010.

O Núcleo docente estruturante do curso foi aprovado na reunião 136 do colegiado do curso, em 04 de dezembro de 2012, e conta com os seguintes membros:

Quadro VII: Núcleo Docente Estruturante

DOCENTE	TITULAÇÃO ACADÊMICA
Cynthia Mara Miranda (presidente)	Graduação em Comunicação social/Jornalismo. Doutora e Mestre em Ciências Sociais.
Celene F. F Fidelis	Graduação em Relações Públicas e em Direito. Mestre em Administração.
Daniela Soares Pereira	Graduação em Comunicação Social/Jornalismo Mestre em Comunicação e Semiótica.
Suely M. R. Figueiredo	Graduação em Jornalismo. Doutoranda em Filosofia. Mestre em Filosofia.
Verônica Dantas Meneses	Graduação em Comunicação Social/Jornalismo. Doutorado em Comunicação. Mestrado em Sociologia.
Sérgio R. Soares Farias (suplente).	Graduação em Comunicação social/Jornalismo Mestre em Letras, área de concentração Teoria da Literatura.

Em 2014 sofreu mudança, adequando o quantitativo de professores doutores, conforme normativa do MEC vindo a configurar-se como a seguir:

DOCENTE	TITULAÇÃO ACADÊMICA
Carlos Fernando Martins (coord. do curso e Presidente)	Doutorado em Comunicação, Mestrado em Psicologia e Educação, graduado em Rádio e TV.
Verônica Dantas Meneses	Graduação em Comunicação Social/Jornalismo. Doutorado em Comunicação. Mestrado em Sociologia.
Cynthia Mara Miranda	Graduação em Comunicação social/Jornalismo. Doutora e Mestre em Ciências Sociais.
Adriana Tigre Lacerda Nilo	Doutorado e mestrado em Linguística, especialista em Comunicação para a Educação, graduada em Comunicação Social/Jornalismo
Liana Vidigal Rocha	Doutora e mestre em Ciências da Comunicação, graduada em Comunicação Social/Jornalismo
Francisco Gilson Rebouças Pôrto Junior	Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas. Mestrado em Educação-Estado, Sociedade e Políticas. Especialização em Ensino de Filosofia. Graduações em Comunicação Social/Jornalismo e Licenciatura em Pedagogia/Orientação Educacional.
Frederico Salomé de Oliveira (Suplente)	Doutorando em Ciências Sociais, mestre em Engenharia de Produção, área de concentração em Mídia e Conhecimento, graduado em Comunicação Visual.

5.3 Regime de Trabalho

Os docentes do curso de Jornalismo da UFT (23 efetivos) estão enquadrados nos seguintes regimes de trabalho: Tempo Integral: 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, com dedicação exclusiva; Um professor possui regime de trabalho parcial de 20 (vinte) horas semanais. Os professores substitutos cumprem regime parcial de 40 ou 20 horas semanais.

O plano de carreira é o mesmo das demais universidades federais do País, de acordo com o Decreto Lei 94.664 e a Lei de Diretrizes e Bases e com os acordos instituídos junto às entidades representativas da categoria. A instituição está trabalhando para melhorar as condições de trabalho dos professores, como a construção de salas de professores, a melhoria da estrutura física dos prédios e aquisição de equipamentos.

5.4 Atividades do corpo docente

As funções docentes abrangem atividades de ensino, pesquisa, extensão, além da participação na administração acadêmica e projetos institucionais da Universidade. A participação dos professores do colegiado do curso de Jornalismo nas atividades supracitadas são definidas e aprovadas no planejamento semestral, com objetivo de definir as funções e o número de horas empregadas em cada tipo de atividade e promovendo a descentralização das atividades para melhor desempenho do curso. Além disso, a cada reunião e evento os professores propõem e/ou são inseridos em atividades de extensão e acadêmicas diversas, sob demanda do curso ou da instituição.

a) Participação em órgãos colegiados

Os docentes do curso de Jornalismo são também membros do colegiado do curso, órgão deliberativo que, juntamente com a coordenação do curso, atua em nível executivo. As reuniões ordinárias do Colegiado são realizadas periodicamente, com possibilidade de realização de reunião extraordinária. Das decisões do Colegiado do Curso de Jornalismo da UFT cabe recurso ao Conselho Diretor do Campus de Palmas e, deste, aos Conselhos Superiores.

b) Atividades de ensino

- Aula teórica:

Entende-se como aula teórica o ensino dos conteúdos teóricos relacionados ao programa de cada disciplina, conforme distribuição na grade curricular, correspondendo cada hora/aula ministrada a uma hora na carga horária do docente. Inclui-se as atividades de planejamento e avaliação das disciplinas.

- Aula prática:

Entende-se como aula prática as atividades realizadas nos laboratórios, bem como produção de jornais, pesquisas de campo e publicações de artigos. Ressalta-se que, neste caso, serão obedecidos os critérios estabelecidos pelos padrões de qualidade para os cursos de graduação em Jornalismo, respeitando-se a proporção aluno: professor 15:1, equivalendo 1 hora da disciplina a 1 hora de carga horária do professor. O curso deve se empenhar para cumprir esta proporção.

- Orientações Acadêmicas

Orientação de Monografia e de Projeto Experimental (PE)

Entende-se por orientador de Monografia e PE o professor que estiver vinculado a alunos matriculados nas referidas disciplinas para a supervisão e desenvolvimento de estudos numa determinada área, com o objetivo de elaborar os trabalhos de final do curso (TCC), conforme as regras especificadas no regimento de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, apêndice E deste projeto.

Co-orientação

Entende-se por co-orientador o professor que exerce atividade auxiliar de orientação juntamente com o orientador de TCC, iniciação científica (com ou sem bolsa), projetos e outras atividades.

d) Atividades Administrativas

- **Coordenador de curso:** Entende-se por coordenador de curso o professor responsável pelo andamento do curso, exercendo as atividades descritas no Regimento Acadêmico da UFT (20 horas semanais), o mesmo exerce cumulativamente o cargo de Presidente de Colegiado.

- **Coordenador de laboratórios.** Entende-se por coordenador de laboratório o professor responsável pela organização e as avaliações, quanto à qualidade e quantidade, do funcionamento dos laboratórios. (4 horas semanais).

- **Funções administrativas ligadas às demais unidades da UFT.** Compreende a atuação como assessor, coordenador, diretor entre outras funções vinculadas a unidades administrativas da instituição.

e) Atividades de Pesquisas

- **Coordenação de projetos de pesquisa:** Entende-se por coordenador de projetos de pesquisa o professor coordenador de grupos e núcleos de pesquisa, responsável pela captação de recursos, andamento do projeto, viabilização das condições necessárias para o desenvolvimento do mesmo na instituição e junto às agências de fomento, e encaminhamento de relatórios acerca do projeto (4 horas semanais).

- **Executor do projeto de pesquisa:** Entende-se por executor do projeto de pesquisa o professor que participa de projetos de pesquisa que tenham o aceite da Congregação do Curso e que desenvolve uma atividade específica dentro do projeto (carga horária em aberto, de acordo com a especificidade do projeto). Quando da participação a convite em projeto institucionalizado o professor deverá informar e oficializar a congregação a fim de referendar a carga horária.

f) Atividades de Extensão

- **Coordenação de projetos de extensão:** Entende-se por coordenador de projetos de extensão o professor responsável pelo andamento do projeto, organização das datas, viabilização das condições necessárias para o desenvolvimento do mesmo dentro da instituição e junto a parcerias e agências de fomento (4 horas semanais).

- **Executor do projeto de extensão:** Entende-se por executor do projeto de extensão o professor que participa de projetos de extensão que tenham o aceite da Congregação do Curso e que desenvolve uma atividade específica dentro do projeto (carga horária em aberto, de acordo com a especificidade do projeto).

5.5 Produção de material didático ou científico do corpo docente

São Considerados como produção de material didático ou científico: apostilas, livros, capítulos de livros, artigos em periódicos especializados, textos completos em anais, de eventos, resumos publicados em anais de eventos, propriedade intelectual depositada ou registrada, produções técnicas relevantes, marcas, patentes, produções artísticas e culturais.

Três entre as últimas e/ou mais importantes produções dos docentes do curso de jornalismo, por professor, são:

Adriana Tigre Lacerda Nilo (NILO, A.T. L.)

FERREIRA, A. S.; GOMES, C. S.; CHAVES, E. de O.; MIRANDA, M. V. S.; SILVA, M. de A.; NILO, A. T. L. . *As Mídias Sociais e sua Influência nas Pautas do Jornal Hoje*. In: XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, 2012, Palmas-TO

_____.; Dayana Pugas da Cruz Lima Nascimento. *O Programa Cocoricó como Instrumento Educomunicativo*. In: XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2011, Recife. XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Anais). São Paulo: Intercom, 2011

_____.; *A retórica e a razão no discurso político: a argumentação nas eleições*. In: Luís Antonio Marcuschi. (Org.). Um linguista, orientações diversas - Vol. 1. : , 2009, v.

Alan Kardec Martins Barbiero (BARBIERO, A.K. M.)

_____.; CHALOULT, Yves . *O Mercosul é um espaço público?*. Revista Múltipla (UPIS), Brasília, v. 07, n.Ano VI, p. 51-74, 2001.

_____. **Poder e Déficit Democrático do Mercosul**: Estado, Centrais Sindicais e Sociedade Civil. 1. ed. Porto Alegre - RS: EDIPUCRS, 2003. v. 01. 244p

_____.; CHALOULT, Yves . *O Mercosul e a nova ordem econômica internacional*. In: Silene de Moraes Freire. (Org.). Mercosul em Debate. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, v., p. 13-40.

Antônio José Pedroso Neto (PEDROSO NETO, A. J.)

_____. **A construção e a dinâmica do mercado em rede**: o caso da Amway do Brasil (no prelo). 1. ed. Palmas: EDUFT, 2013. v. 1. 125p

_____. *A privatização de uma empresa: uma ação econômica enraizada nas relações sociais*. **Caderno CRH** (UFBA. Impresso), v. 25, p. 391-408, 2012..

_____. *O espaço atual do jornalismo econômico brasileiro: gerações, origem social e dinâmica profissional*. In: **37º Encontro Anual da ANPOCS**, 2013, Águas de Lindóia, SP.. 37º Encontro Anual da ANPOCS ST10 Elites e espaços de poder, 2013.

Carlos Fernando Martins Franco (FRANCO, C. F. M.)

_____. *Os novos processos de pós-produção e o imaginário de tempo e espaço*: repensando as dimensões do tempo e as novas possibilidades de manipulá-las. In: II Colóquio do Imaginário, 2011, Natal-RN. Anais do II Colóquio Internacional do Imaginário. Natal-RN: UERN, 2011. p. 272-272.

_____. **Temporalidades Audiovisuais**. 1. ed. São Paulo: Livronovo, 2010. v. 1. 208p

_____. *Novos sentidos para o audiovisual: repensando a relação meio-suporte*. Animus (Santa Maria), v. 5, p. 7/132-57, 2007

Celene Fidelis Frias Ferreira (FERREIRA, C. F. F.)

_____. ; SOARES, D. . *Aspectos da Comunicação Pública na Cultura da Convergência*. In: Politicom - Congresso Brasileiro de Marketing Político, 2012, Curitiba. XI POLITICOM - Congresso Brasileiro de Marketing Político, 2012. p. 1140-1160

COSTA DOS ANJOS, Ana Carolina; FERREIRA, Celene Fidelis Frias. *O fortalecimento da marca e da imagem do Programa Conexões de Saberes na Universidade Federal do Tocantins*. 2010. IV Encontro Nacional do Programa Conexões de Saberes, 2010.

_____. *Eventos: área de interesse para profissionais de Turismo, Relações Públicas e Marketing..* REA. Revista Eletrônica de Administração (Franca. Online), v. 03, n.Edição 04, p. 01-36, 2004.

Cynthia Mara Miranda (MIRANDA, C. M.)

_____. *Brasil, Canadá e a integração de políticas de gênero a partir da Plataforma de Ação de Pequim*. Revista ABECAN, v. 12, p. 63-82, 2012.

_____. *Movimentos de mulheres e governos locais: estudo comparado da integração das questões de gênero nos Estados do Amazonas e Tocantins*. In: II Congresso Amazônico de Desenvolvimento Sustentável, 2012, Palmas. II Congresso Amazônico de Desenvolvimento Sustentável - Política Públicas e Desenvolvimento Sustentável - Anais 2012, 2012

_____. *La incorporación de las temáticas feministas en los ámbitos institucionales brasileños e canadienses*. In: BARRANCOS D ; GRAMMÁTICO K. (Org.). *No Tan Distintas: mujeres en Argentina y Canadá en la escena contemporánea* - Asociación Argentina de Estudios Canadienses (ASAEC). 1ed. Buenos Aires: Biblos, 2010, v. 5, p. 35-48

Daniela Soares Pereira (SOARES, D)

_____.; FERREIRA, Celene Fidelis Frias ; SOARES, D. . *Aspectos da Comunicação Pública na Cultura da Convergência*. In: Politicom - Congresso Brasileiro de Marketing Político, 2012, Curitiba. XI POLITICOM - Congresso Brasileiro de Marketing Político, 2012. p. 1140-1160.

Edna de Mello Silva (SILVA, E. M.)

_____.; Menezes, Gizeli Bertollo Costa . *Os desafios da Televisão Pública em tempos de convergência: análise do Programa Estúdio Móvel da TV Brasil*. In: Coutinho, Iluska. (Org.). *A informação na TV Pública*. 1ed. Florianópolis: Insular, 2013, v. I, p. 13-320.

_____.; Rocha, L. V. . *A imersão no Telejornalismo: após a fronteira entre o real e o virtual*. In: Flávio Porcello, Alfredo Vizeu e Iluska Coutinho. (orgs.). *#telejornalismo: nas ruas e nas telas*. Coleção Jornalismo Audiovisual. Florianópolis: Insular, 2013, v. 02, p. 191-208.

_____. *A influência do cinejornalismo e do rádio na primeira fase do telejornalismo brasileiro: As imagens do telejornal Imagens do Dia*. Revista PJ:Br, v. 14, p. 1-16, 2011

Fábio D'Abadia de Sousa (SOUSA, F. D.)

_____. *Relações entre a literatura e a fotografia*. 2009. Anais ... X Colóquio de Pesquisa e Extensão. Relações entre a literatura e a fotografia. 2009

_____. FONSECA, Pedro Carlos Louzada . *Literatura e fotografia: anseio pela apreensão do instante*. Signótica, v. 20, p. 150-174, 2008

_____. *A Invasão do Iraque e os novos rumos do fotojornalismo*. ENSAIOS, PALMAS, v. 1, p. 47-59, 2003

Francisco Gilson Rebouças Porto Júnior (PÔRTO JÚNIOR, F. G. R.)

_____. *Implantação de mudanças curriculares: o Processo de Bolonha e as transformações em currículos de quatro universidades portuguesas*. In: 4º Simpósio de Ciberjornalismo, 2013, Campo Grande. Anais 4º Simpósio de Ciberjornalismo. Campo Grande: UFMS, 2013. v. 1. p. 1-14.

_____. *Brasil e Portugal: uma perspectiva comparativa sobre a história da formação em jornalismo*. In: Elias Machado. (Org.). O ENSINO DE JORNALISMO NA ERA DA CONVERGÊNCIA: Conceitos, metodologias e estudos de casos no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2011, v. 1, p. 45-70.

_____. *Entre fronteiras: explorando o efeito da terceira pessoa*. Estudos em Jornalismo e Mídia, v. VI, p. 45-59, 2009.

Frederico Salomé de Oliveira (OLIVEIRA, F. S.)

_____. *A Comunicação nas Organizações do Terceiro Setor*. Ensaio: Comunicação em Revista, v. 1, p. 42-64, 2008.

_____.; FIGUEIREDO, C. B. . *Imagem e Som: Percepções Complementares*. In: XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2008, Natal/RN. Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo: Intercom, 2008. p. 1-15

LOPES, G. F.; OLIVEIRA, F. S. . *11 de Setembro de 2001: Do fato à ficção*. In: XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2008, Natal/RN. Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo: Intercom, 2008. p. 1-15

José Lauro Martins (MARTINS, J. L.)

GONÇALVES, Lina Maria (Org.) ; MARTINS, José Lauro (Org.) ; Bolwerk, D. A. (Org.) . **Pontos e Contrapontos: Desafios da formação continuada on line**. 1. ed. Palmas: UFT/DTE, 2012. v. 1. 291p

_____.; SILVA, Bento. *Desafios das Tecnologias Digitais para a Educação Continuada de Professores*. In: Raquel Aparecida de Souza e Lina Maria Gonçalves. (Org.). Coordenação pedagógica: experiências e desafios na formação continuada a distância. 1ed. Goiania: Editora da PUC-Goias, 2012, v. , p. 131-148.

_____.; SILVA, Bento . *A construção da autonomia em ambiente virtual de Aprendizagem*. In: II Seminário Internacional Contributos da Psicologia em Contextos Educativos', 2012,

Braga/Portugal. Anais do II Seminário Internacional Contributos da Psicologia em Contextos Educativos .. Braga/Portugal: Universidade do Minho, 2012. p. 147-159

Liana Vidigal Rocha (ROCHA, L. V.)

_____.; SOARES, S. R. ; ARAUJO, V. . *Abrangências locais no jornalismo online do Tocantins*. Anais do ... Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, v. 1, p. 1, 2013.

_____.; SILVA, E. M. . *A imersão no Telejornalismo: após a fronteira entre o real e o virtual*. In: Flávio Porcello, Alfredo Vizeu e Iluska Coutinho. (orgs.). #telejornalismo: nas ruas e nas telas. Coleção Jornalismo Audiovisual. Florianópolis: Insular, 2013, v. 02, p. 191-208.

_____. *A narrativa multimídia no meio online - análise do produto jornalístico 80 anos de FH em O Globo*. Anais do ... Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, v. 34, p. 01-18, 2011.

Lúcia Helena Mendes Pereira (PEREIRA, L.H.M.)

_____. *Mídia e Esfera Pública: o valor emancipatório de um conceito*. Cabo dos Trabalhos: Pós-Colonialismos e Cidadania Global, v. 6, p. 1-29, 2011.

_____. *Informação e Meio Ambiente: Por Um Jornalismo Ambiental Democrático*. In: XVI Seminario Académico APEC, 2011, Barcelona. Horizontes de Brazil: Escenarios, Intercambios Y Diversidad. Barcelona: Editora APEC, . v. I. p. 1629-1640, 2011.

_____. *Por Uma Representação Democrática da Natureza: a possibilidade do debate ambiental no telejornalismo do Sul*. Anais do II Encontro de Comunicação Ambiental. Universidade Federal de Sergipe, 2013. Disponível em:<<http://www.rica.eco.br/rica/arquivos/analseica2013/EICA%202013-09-Debate%20ambiental>>

Maria de Fátima de Albuquerque Caracristi (CARACRISTI, M.F.A.)

ZACARIOTTI, M. E. C.; CARACRISTI, M. F. A.; MAIA, Idglan . *Rádio em Palmas: um espaço a ser conquistado*. In: Nair Prata. (Org.). Panorama do Rádio no Brasil. 1ed.Florianópolis: Insular, 2011, v. 1, p. 1-590.

A.C. J. ; CARACRISTI, Maria de Fátima Albuquerque. *Turismo no Tocantins: Breve estudo da praia do Prata*. In: V Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte e Nordetse de Educação Tecnológica, 2010, Maceió. Anais do Conepo, 2010.

_____. *Palmas virtual: a possível participação política*. UNirevista (UNISINOS. Online), v. 1, p. 1-10, 2006.

Marluce Evangelista Carvalho Zacariotti (ZACARIOTTI, M. E. C.)

_____. SILVA, V. G. ; MAIA, Idglan ; PORTO JR., G. ; OLIVEIRA, D. B. . *Enciclopédia do Rádio Brasileiro - Tocantins*. In: Nair Prata; Maria Cláudia Santos. (Org.). Enciclopédia do Rádio Brasileiro. 1ed.Florianópolis: Insular, 2012, v. 1, p. 15-356

_____; CARACRISTI, M. F. A.; MAIA, Idglan . *Rádio em Palmas: um espaço a ser conquistado*. In: Nair Prata. (Org.). *Panorama do Rádio no Brasil*. 1ed. Florianópolis: Insular, 2011, v. 1, p. 1-590.

_____. *Jornalismo de fonte: a fonte enquanto produtora de notícia*. *Ensaio - Comunicação em revista*, v. 1, p. 104-125, 2008.

Maria Alice Andrade de Souza Descardecí (DESCARDECI, M. A. A.)

MAGALHAES, I. G. D. (Org.) ; ANDRADE, K. S. (Org.) ; DESCARDECI, M. A. A. S. (Org.) ; LIMA, Maria Dilma de (Org.) . **O vestibular d UFT: trajetória e perspectivas**. 1a. ed. Goiânia: Editor da PUC Goiás, 2012. 169p

_____. *Trabalhar com a Língua Portuguesa: os desafios da prática pedagógica em ambientes não-formais..* In: Maria Antonia de Souza; Lucia Cortes da Costa. (Org.). *Sociedade e Cidadania: desafios para o século XXI*. 2ed. Ponta Grossa: UEPG, 2010, v. 01, p. 195-209.

LUCAS, Luiz O. dos Anjos; DESCARDECI, M. A. A. S.. *Evapora-se a Garoa: análise sociosemiótica de um anúncio de cerveja nos 450 anos de São Paulo*. *Revista Anagrama (USP)*, v. ano 2, p. 1-12, 2008.

Maria José de Pinho (PINHO, M. J.)

PINHO, E. M. C. ; PINHO, M. J. . *A educação e a pedagogia na transição da modernidade para contemporaneidade: da escola cartesiana à escola criativa*. *Revista Querubim*, v. 1, p. 31-36, 2013.

_____. ; FERREIRA, Tânia do Socorro . *A formação de professores sob os vários olhares: Tradicional e da complexidade*. *Revista Querubim*, v. 2, p. 128-136, 2013.

RAMOS, Derval Venâncio (Org.) ; ANDRADE, Karylleila dos S. (Org.) ; PINHO, M. J. (Org.) . **Ensino da Língua e Literatura: Reflexões e Perspectivas Interdisciplinares**. 1. ed. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2011. v. 1. 200p .

Sérgio Ricardo Soares Farias Silva (SOARES, S. R.)

_____. **O mundo sem Eusébia, sem Alba Célia, mas com João, meu amigo & água morna**. 1. ed. São Paulo: Oitava Rima, 2013. 88p .

_____. SOUZA, Anderson de. *Natividade autorrepresentada na tela relatos de uma oficina de cinema no interior do Tocantins*. *Revista de Extensão da Universidade de Taubaté*, v. 5, p. 21-32, 2012.

_____. *Esboços da imagem de Palmas do jornalismo de turismo*. In: XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM 2011, 2011, Recife. *Anais XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, 2011. v. 34. p. 2001-1.

Suely Mara Ribeiro Figueiredo (FIGUEIREDO, S.M.R.)

_____. *Informação demais não faz mal: contribuições da filosofia da mente e das ciências cognitivas para o exercício da comunicação profissional*. In: XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2011, Recife. <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/trabalhos.htm>, 2001

_____. *Elementos para uma epistemologia não representacional*. In: Fernando Magalhães. (Org.). *Anais do III Encontro Interinstitucional de Filosofia*. 1ed. Recife: Livro rápido, 2006, v. 01, p. 203-214.

_____. *A Alma como obstáculo epistemológico*. *Revista do Centro de Estudos Superiores Barros Melo, Recife, PE*, v. 5, n.6, p. 91-102, 2004.

Valquíria Guimarães da Silva (SILVA, V.G.)

_____. et al. Tocantins. In PRATA, Nair (org.). *Enciclopédia do Rádio Esportivo Brasileiro*. Florianópolis: Insular, 2012.

SILVA, V. G. *Radio, citizenship and social identity*. In OLIVEIRA, M; PORTELA, P. e SANTOS, L. A (eds.). **Radio Evolution: Conferece Proceedings**. September, 14-16, 2011. Braga, University of Minho: Communication and Society Research Centre, 2012. ISBN 978-989-97244-9-5

SILVA, V. G. *Em Brasília, dezenove horas: o governo na pauta do programa A Voz do Brasil*. In XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da comunicação, 2008, Natal -RN. *Anais XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da comunicação*, 2008.

Verônica Dantas Meneses (MENESES, V.D.)

_____. *Cultura popular no Tocantins e a valorização das identidades regionais*. *Anais ... XIV Congresso Internacional Forum Mercosul*. Palmas, 23 a 25 de 2013.

_____. *Meio ambiente e televisão: um perfil da programação regional aberta no Brasil*. *Comunicação & Sociedade* (v. 34, p. 57-81, 2012).

_____. *Imaginários coletivos na programação regional de televisão aberta no Brasil*. In: Bertulino José de Souza; Helder Cavalcante Câmara. (Org.). *Imaginário: Novos desafios, novas epistemologias*. 1ed. Coimbra: CIEDA, 2012, v. I, p. 435-453.

5.6 Formação e experiência profissional do corpo técnico-administrativo que atende ao Curso

Quadro VIII: Corpo técnico-administrativo

NOME	FUNÇÃO	DATA DE POSSE	FORMAÇÃO ACADÊMICA	FORMAÇÃO PROFISSIONAL
Idglan de Souza Maia	Técnico em Audiovisual	21/02/2006	Graduação em Comunicação Social–Jornalismo. Mestrando em Desenvolvimento Regional	Cinegrafista, Editor de rádio e vídeo

Joana D'arc Remígio Coelho	Técnica em Audiovisual	09/09/2008	Graduação em Comunicação Social-Jornalismo	Cinegrafista, Editora de Vídeo
-------------------------------	---------------------------	------------	---	-----------------------------------

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS E LABORATÓRIOS

6.1 Instalações gerais

A UFT está organizada como estrutura multicampi, dessa forma, contribuindo, de forma diferenciada, com o desenvolvimento local e regional, contemplando as diversas vocações do Estado. Os Campi Universitários (C.U.) são as unidades responsáveis pela execução do ensino, da pesquisa e da extensão em múltiplas áreas do conhecimento. Aos Campi estão vinculadas as áreas de graduação e pós-graduação, bem como as unidades de pesquisa e os programas de extensão. Os Campi têm uma organização acadêmica burocrática, responsável pela operacionalização didático-científica. Além de administrar a distribuição de pessoal, representam unidades orçamentárias, dispendo de autonomia relativa, de acordo com as normas pertinentes da instituição.

A universidade está distribuída em sete Campi Universitários em todo o Estado. O Campus de Palmas é constituído de 12 (doze) blocos de salas de aulas, 3 (três) para unidades administrativas, além da Estação Experimental, prédios exclusivos para laboratórios, biblioteca e cantinas, ocupando uma área total de 40.596,31 m² de construída, está. Além de sediar a Reitoria, é o Campus que possui maior número de cursos.

As instalações do curso de Jornalismo compreendem parte das salas de aula do Bloco A, nos turnos matutino e noturno e do bloco I, onde estão instalados os laboratórios do curso, a saber: laboratório de fotografia, laboratório de redação, estúdio de TV, laboratório de rádio, ilha de edição. A Coordenação do curso está localizada no bloco administrativo Bala II, juntamente com a administração do Campus e as demais coordenações de cursos.

Os professores podem dispor de três espaços para suas atividades extraclases, como orientações de projetos de pesquisa e extensão do curso, a saber: duas salas de aproximadamente 23,3m² cada no bloco II destinadas a e uma sala no bloco Bala II. Está previsto para entrar em funcionamento em 2014 um prédio com três pavimentos com padrão para sala de aulas com um total de 3690,68m². Neste bloco serão destinadas mais salas para os professores.

6.3 Laboratórios do curso

Os laboratórios de aulas práticas do curso estão capacitados a atender grupos de alunos e no máximo 22 alunos em cada aula, de acordo com o projeto do curso. O curso de Comunicação social apresenta os seguintes laboratórios:

Redação;
Fotografia;
Áudio e vídeo;
Rádio;
Estúdio de TV.

Está em fase de construção um espaço apropriado para o estúdio de TV e vídeo que constará de espaço com proteção acústica e equipamentos mínimos para a

produção e edição de material audiovisual. O complexo laboratorial dos cursos de Comunicação e Arquitetura contará com uma área de 969,52m² e abrigará os laboratórios de fotografia, televisão, rádio e redação com estrutura adequada a plena funcionalização dos mesmos.

6.2.1 Redação

O laboratório de redação existente é utilizado pelos alunos para a realização individual de trabalhos vinculados a disciplinas, e nas aulas práticas das disciplinas de redação e produção gráfica do curso, com atendimento aos requisitos mínimos das aulas práticas como computadores, armários, mesas coletivas e quadro branco.

O laboratório de redação do curso funciona em um espaço físico de cerca de 93,2m² e está disponível aos alunos do curso, sendo reservado para os dias das aulas das disciplinas de redação jornalística e produção gráfica.

Consta no laboratório de redação 20 computadores, uma impressora, um scanner (ambos em concerto), armários e quadro branco. O laboratório funciona nos três turnos, com dois técnicos responsáveis pelas máquinas e acompanhamentos dos alunos na produção dos trabalhos individuais. Nos horários das aulas práticas de redação, o laboratório é reservado para tal fim, sendo liberado nos demais horários para os trabalhos individuais dos alunos do curso em geral.

6.2.2 Fotografia

O laboratório de fotografia possui equipamentos e espaço físico adequado à realização das aulas práticas das disciplinas. Além de equipamentos analógicos, contempla um microcomputador, com softwares para o processamento de fotos digitais, bem como impressora apropriada para a impressão de fotos digitais coloridas. O laboratório de fotografia do curso funciona em espaço adequado de acordo com as normas de segurança e salubridade, em sala ampla e climatizada. Abriga turmas de até 20 alunos. O laboratório está instalado num espaço de 10,67 por 6,02 m², no bloco I do Campus de Palmas. Está dividido em sala de recepção, uma sala para a coordenação do laboratório e a sala de revelação.

Além de filmes e produtos químicos para o processo de revelação, o laboratório de fotografia do curso funciona com quantidades suficientes para o atendimento de turmas de até 20 alunos sob auxílio de um técnico especializado. O laboratório é destinado às aulas práticas de revelação e ampliação de filmes fotográficos integrando as atividades das disciplinas Introdução à fotografia e Fotojornalismo. Também são realizados empréstimos de câmeras fotográficas analógicas e digitais para as atividades das disciplinas de redação e projetos experimentais dos alunos.

Abaixo, a lista dos equipamentos.

4 Câmeras fotográficas semiprofissionais Phoenix

8 câmeras fotográficas com flash Yashica

19 câmeras fotográficas profissionais

6 câmeras fotográficas digitais

04 Marginadores 30x40

Marginador p/revel. de fotos

10 Marginadores em aço 20x25

25 Lanternas de segurança

Estufa para secar filmes

11 Timers digitais

03 Mesas de luz

11 Ampliadores 670BW

02 Ampliadores com timer digital
01 Guilhotina simples
01 guilhotina áudio foto
01 Microcomputador Pentium III
02 armários de aço
Gaveteiro em fórmica
Tripé
Fotômetro
Objetiva zoom
13 Cabines em fórmica para ampliação de negativos
10 Flashes eletrônicos
Exaustor axial

6.2.3 Rádio

Este laboratório dispõe de uma sala de recepção, uma sala de trabalhos, um estúdio de gravação do tipo "aquário" com 1,5m x 3m e "técnica" com as mesmas dimensões, possuindo os seguintes equipamentos disponíveis:

Computador AMD Duron c/512 de Ram hd 40 GB
Gravadora de CD-RW HP plus 8200 series
Monitor Samsung 15 polegadas Sync Master
Placa de Som externa Creative 24 Bits sound Blaster USB
Microfone Lesson (direcional) com fio p/ rádio
Microfone CRS CD-30 (direcional) com fio p/ rádio
Suporte para microfone de rádio
Amplificador Wattson DBK 360 04 canais
2 Mesas de Som Wattson AMW 8 com 8 canais
Caixas de Som Genius para computador
Computador (configuração baixa, só para texto)
Monitor Samsung 15 polegadas Sync Master
2 aparelhos de ar condicionado 12.000 BTUS
Cadeira para computador, assento /giratória
Armário de Madeira duas portas
Armário de Madeira uma porta
Nobreack com 06 saídas
Estabilizador INDUSAT-1000 MP1
Cadeira Preta tipo escritório p/ professor
Cadeira tipo balcão
2 Cadeiras preta macia para escritório
Cadeira Cavaletti macia
CD Player TEAC 1120
2 Caixas de Som Preta grande
Mesa de madeira redonda
Double Cassette ç tec ADD 300
Compact Disc Player CD ç P 1120
Programmable 18 bit Signal Processing
Professional Stereo Graphic Equalizer EQ 152
Minidisc deck MDSJE 330
Microfone Lapela (Lesson)
Receptor de Microfone Lapela (Lesson)RS202D
Mesa de Som LL Professional 8 Canais
Amplificador DDS 1500

Aparelho telefônico Siemens Euroset 805S
Caixa de Som preta
Softwares específicos para sonorização, que rodam em plataforma Windows.

Além de atender às respectivas disciplinas de radiojornalismo e os projetos experimentais, também são feitas parcerias para cursos de qualificação de curta duração e capacitação para a comunidade em geral.

6.2.4 Estúdio de TV

O Estúdio conta com um espaço físico operacional de 3m x 4m, onde são feitas as edições dos materiais audiovisuais.

Equipamentos:

01 CPU Pentium 4 com 1Gb de RAM
08 Câmeras Sony DVD
01 Placa de captura Studio 9 da Pinnacle.
06 vídeos Betacam SP Sony
01 mesa de corte Sony BVW
01 Mesa de efeitos Sony BVW

Além de atender às disciplinas Introdução ao Audiovisual e Telejornalismo, atende também aos alunos que desenvolvem projetos experimentais nas áreas além do atendimento à comunidade com treinamentos de qualificação profissional de curta duração.

6.2.5 Agência Multimídia

É objetivo do curso é criar a Agência Multimídia do curso de Comunicação da UFT, tendo em vista que o curso está contando com uma estrutura adequada, no que se refere, sobretudo, ao corpo docente e laboratórios, para efetivar sua implantação. Já está sendo viabilizado um projeto da Agência, vinculada à empresa júnior da UFT, a qual está sendo discutida por meio da Câmara de Extensão.

Apesar das dificuldades relacionadas ao período de implantação da UFT, o curso de Jornalismo tem mantido, semestralmente, pelo menos um jornal-laboratório, periódico produzido pelos alunos do curso sob a orientação dos professores. Com a implantação da nova estrutura curricular, pretende-se regularizar e diversificar estas publicações à medida que a produção do jornal impresso laboratorial do curso estiver vinculada à disciplina prática de jornalismo impresso.

6.2.6 Produtos e práticas laboratoriais

Jornal Laboratório

O curso produz semestralmente dois jornais laboratórios impressos os quais são editados em disciplina específica, mas engloba produções de outras disciplinas do curso.

Produtos radiofônicos

Os programas radiofônicos são vinculados às disciplinas de Radiojornalismo e são arquivados em cds. No decorrer do semestre, vários programas são transmitidos ao vivo para o público interno da instituição. A implantação da Rádio Universitária UFT abrirá espaço para a veiculação periódica de programas realizados pelos estudantes do curso, tanto vinculados a disciplinas obrigatórias, quanto a optativas e projetos de extensão.

Produtos televisivos

A produção audiovisual está vinculada basicamente às disciplinas Técnica de produção de som e imagem, Fundamentos teóricos da produção em TV e Telejornalismo. Os programas são gravados em mídias e divulgados ao público por meio de eventos realizados pelo curso e outras unidades da UFT e da sociedade, a exemplo de semanas acadêmicas, mostras de trabalhos, seminários e feiras.

Atualmente, trabalha-se na concepção do Núcleo de Produção Audiovisual da UFT, o qual envolverá professores e alunos do curso na produção de material audiovisual para a Universidade.

Produtos Online e Intermídias

A nova estrutura curricular contemplará a atividade própria do Jornalismo online e na criação de blogs e sites interdisciplinares, buscando dedicar-se à sua especificidade, inserindo o aluno, já desde a academia, nessa área crescente e cada vez mais influente do Jornalismo.

Poderão ser produzidos ainda, conforme a demanda do curso, das disciplinas e dos docentes, materiais em formatos diferenciados, como revistas digitais, infográficos interativos/multidiáticos, além de fanzines, E-zines, jornal mural, documentário, produtos transmidiáticos, história em quadrinhos e páginas em redes sociais.

6.3 Biblioteca

A Fundação Universidade Federal do Tocantins conta com uma biblioteca central no campus de Palmas que atende a todos os cursos oferecidos. Com 3158,23 m², a biblioteca é dividida em três pavimentos, incluindo sala de estudos individuais, e sala de leitura e estudos em grupo.

A biblioteca da UFT conta com 29 funcionários, sendo 6 bibliotecários/documentaristas, profissionais graduados em biblioteconomia, devidamente registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia, e 12 assistentes administrativos, e funciona de segunda à Sexta-feira, das 08:00h às 22:30h, e aos sábados, das 08h às 13h.

Tendo em vista sua importância básica e exigência de professores e alunos, a biblioteca está em constante expansão, bem como a aquisição de material bibliográfico. Em 2005 a biblioteca de Palmas recebeu o equivalente a 500 mil reais. Foi feito rearranjo do espaço atual para inclusão desses livros, embora ainda não sejam adequados.

6.3.1 Acervo

O acervo está armazenado em estantes apropriadas, com fácil acesso dos usuários. Toda área é climatizada com ar-condicionado, iluminada naturalmente e artificialmente e controlada por funcionários que verificam a entrada e saída de usuários. Em 2012 o acervo da biblioteca central do campus de Palmas contava 94.079 mil exemplares.

A política de aquisição e expansão do acervo da biblioteca da UFT prioriza a compra das bibliografias básicas que constam nas ementas de cada disciplina, a fim de atender as propostas pedagógicas dos cursos. A proporção, para os livros básicos, é de um exemplar para cada 10 alunos do curso. A política de atualização do acervo de livros e periódicos acontece conforme listagem emitida pelos professores e coordenadores, semestralmente, à Comissão de Revitalização da UFT.

A hemeroteca dispõe atualmente de 1.124 (Um mil, cento e vinte e quatro) periódicos nacionais e 174 (cento e setenta e quatro) internacionais.

A Biblioteca oferece:

-Biblioteca Virtual consulta às bases de dados em CD-ROM e on-line;

-A UFT disponibiliza a base de dados do Portal de Periódicos da CAPES, com acesso em qualquer computador da instituição.

A biblioteca da UFT mantém assinaturas de jornais e revistas que complementam a formação acadêmica à medida que são veículos de divulgação do panorama atual, o que auxilia na contextualização das questões relacionadas com os conteúdos abordados em sala, sobretudo nas disciplinas que trabalham o dia-a-dia do fazer jornalístico.

-Revistas - acervo de 02 assinaturas de periódicos nacionais.

-Jornais - assinaturas de 04 jornais, sendo 02 locais, 01 do norte e 01 do sudeste do país.

6.3.2 Periódicos especializados

O curso de Jornalismo mantém assinaturas dos seguintes periódicos especializados impressos: jornal Folha de São Paulo, Revista Veja, Revista Carta Capital, Jornal do Tocantins e Revista Imprensa.

A Biblioteca dispõe de assinatura de dois periódicos nacionais e a UFT tem acesso ao portal de periódicos científicos da Capes. Contudo, o número de assinaturas não atende à demanda de alunos do curso.

6.4 Instalações e equipamentos complementares

A UFT destina aos professores do campus salas individuais e coletivas. As salas individuais são destinadas a professores com dedicação exclusiva que coordenam laboratórios para atividades didático-pedagógicas práticas e pesquisas. Estas salas estão listadas e descritas em conjunto com os laboratórios aos quais estão ligadas. As salas coletivas destinam-se a reuniões e programação de atividades, pesquisas, montagem de aulas. Compõem-se de um laboratório de informática, no Bloco II, sendo este uma sala de apoio aos docentes do campus, com 42 m² de área, dispondo de recursos de informática (10 computadores e 01 impressora), e uma sala de reuniões. Os docentes utilizam ainda o laboratório de informática do curso, no bloco I, quando não está sendo utilizada pelos alunos para elaboração de material relacionado às disciplinas. Todo campus é dotado de acesso à internet sem fio, bastando que docentes e discentes façam o login com a senha institucional.

O curso de Comunicação dispõe de uma sala no bloco I, destinada aos professores para orientações de atividades de pesquisa e extensão. Nota-se com isso, a deficiência de espaços que permitam ao professor trabalhar (orientar trabalhos, planejar aulas, atender alunos entre outras atividades) dentro do próprio campus, ampliando o convívio e facilitando o desenvolvimento das atividades didático-acadêmicas.

O Campus de Palmas dispõe atualmente de 7 (sete) auditórios para o desenvolvimento de atividades acadêmicas, artísticas e culturais, além de um auditório na Reitoria. Três auditórios estão distribuídos nos blocos de salas de aulas, incluindo o bloco A, prédio mais utilizado pelo curso de Jornalismo. Cada um possui área de 109,39 m², climatização, acomodações para 100 pessoas, e estrutura de multimeios. O quarto auditório situa-se no Bloco III com dimensões de 126m², capacidade para 110 pessoas e estrutura multimeios. Mais um auditório, que pode ser dividido em dois espaços, situado no bloco D (Anfiteatro). O auditório da Reitoria, que pode eventualmente ser utilizado, possui 126 m² e capacidade para 100 pessoas. O Centro Universitário de Cultura (CUICA) é o maior auditório da UFT, com 790,00m², e tem capacidade e estrutura para a realização de eventos de grande porte.

O Campus de Palmas dispõe de 05 Laboratórios de Informática para os discentes, contando com cerca de 190 computadores, assim distribuídos:

- LABIN 1: formado por 40 máquinas (63 m²);
- LABIN 2: formado por 40 máquinas (63 m²);
- LABIN 3: formado por 35 máquinas (42 m²);
- LABIN 4: formado por 34 máquinas (42 m²);
- LABIN 5: formado por 40 máquinas (42 m²);

A Diretoria de Informática é o órgão responsável para gerir todos os computadores da UFT, bem como os seus aparelhos periféricos ou componentes complementares, as redes internas, a que estejam ligadas, as conexões com redes externas e o acesso de programas necessários ao funcionamento de cada aparelho ou do sistema.

Atualmente o Campus de Palmas da Fundação Universidade Federal do Tocantins sistema de acesso à internet local e wi-fi. O cabeamento estruturado do campus foi concluído nos Blocos I, II, III e IV e conta com aproximadamente 2000 pontos lógicos de acesso à rede de computadores e telefonia. Serviços on-line são disponíveis para impressão de documentos, comunicação de serviços à coordenação de informática, cadastramento e matrícula de alunos.

A UFT mantém ainda um provedor que disponibiliza gratuitamente contas de e-mail, pesquisa e homepages aos funcionários, professores e alunos, incluindo o

acesso ao Portal de Periódicos da CAPES. Outro meio de comunicação inter-campi é o sistema de teleconferência, instalado na Reitoria e nas diretorias de cada Campus, que viabiliza reuniões virtuais entre os campi.

6.5 Área de Lazer e Circulação

O campus de Palmas está em processo de urbanização e arborização da sua área externa livre dessa forma possibilitando a convivência e a circulação das pessoas de forma mais agradável e confortável. Existem lanchonetes que atendem nos três turnos, fornecendo lanches, bebidas e almoço aos que necessitam permanecer mais tempo no campus.

Passarelas protegidas do sol e da chuva também foram instaladas nas ligações entre os diversos prédios ampliando o conforto e facilitando o deslocamento das pessoas dentro do campus.

6.6 Recursos Audiovisuais

A maioria das salas de aulas do campus de Palmas é estruturada com uma TV 40” com recursos multimídia. É meta do Campus de Palmas manter uma relação de aproximadamente um equipamento de multimeios, dos mais utilizados, para cada 5 professores. Assim, o percentual adotado será equivalente ao crescimento do corpo docente em cada ano.

Historicamente, televisores, videocassetes, DVD e retro-projetores são os equipamentos mais utilizados e estão acessíveis aos professores por meio de agendamento, bem como projetores multimídia, os quais ainda não são suficientes para atender a demanda.

6.7 Acessibilidade para Portador de Necessidades Especiais

A UFT busca o cumprimento da portaria nº 1679, de 2 de dezembro de 1999, assegurando aos portadores de necessidades especiais condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações em seu campus, tendo como referência a Norma Brasileira NBR9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos.

As edificações mais antigas não estão totalmente adaptadas ao acesso facilitado de portadores de necessidade especiais. Contudo, as edificações futuras são planejadas para dar pleno acesso aos portadores de necessidades especiais.

Nas edificações atuais e as recém-construídas algumas ações foram desenvolvidas para dar acesso aos portadores de deficiências, tais como:

- a) entradas principais com rampas
- b) todas as dependências de uso geral colocadas no andar térreo (biblioteca, lanchonetes, protocolo, tesouraria e secretaria);
- c) auditórios ficam no térreo
- d) todas as salas de aulas situadas no térreo, exceto no bloco III, que tem salas no pavimento superior, sendo que, tem-se o cuidado de verificar se algum aluno tem alguma dificuldade de locomoção, ainda que temporária, e sua turma passa a ter a sua sala de aula no andar térreo.
- e) são reservadas vagas especiais, no estacionamento, da Universidade.

- f) tentou-se eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
- g) a Biblioteca é dotada de rampas que favorecem o acesso aos cadeirantes e pessoas com dificuldades de locomoção;
- h) os prédios administrativos Bala I e II dispõem de elevador hidráulico que podem ser utilizados por cadeirantes, gestantes e pessoas com locomoção reduzida;
- i) A UFT, por meio da Prograd, mantém contato com a Secretaria de Educação do município a fim de favorecer a inclusão de portadores de necessidades especiais, a exemplo de um aluno de baixa visão ingresso no curso de Comunicação em 2011.

6.8 Salas de Direção de Campus e Coordenação de curso

A Coordenação do Curso de Jornalismo compartilha uma área de 48m² com a Coordenação do Curso de Computação. Uma sala para as secretarias de atendimento são espaços comuns às duas coordenações. O Coordenador do curso ocupa uma sala individual de 16m² onde desenvolve as atividades de planejamento do curso e atendimento individual ao aluno.

A coordenação do campus ocupa uma sala de cerca de 100m², dividida em secretaria de atendimento e sala do coordenador do campus. Tais espaços são equipados com armários, boa iluminação e climatização adequadas, móveis e espaço para a acomodação dos visitantes.

7. APÊNDICES E ANEXOS

APÊNDICE A

Ementário

APÊNDICE B

Regimento Acadêmico do Curso

APÊNDICE C

Regimentos do uso dos laboratórios e equipamentos

APÊNDICE D

Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado.

APÊNDICE E

Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso

APÊNDICE F

Regulamento das Atividades Complementares

ANEXO A

Atas de aprovação do PPC pelo Colegiado do Curso e pelo Conselho Diretor do
Campus

ANEXO B

Curriculum Vitae do corpo docente

ANEXO C

Manual de Biossegurança